

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

PAMELA CRISTINA DE OLIVEIRA SANTANA PINTO

**SOCIEDADE PROTETORA DOS DESVALIDOS (SPD): MULHERES NEGRAS E O
LEGADO ANCESTRAL DA CULTURA POPULAR NEGRA EM SALVADOR-BA**

**JAGUARÃO
2023**

PAMELA CRISTINA DE OLIVEIRA SANTANA PINTO

**SOCIEDADE PROTETORA DOS DESVALIDOS (SPD): MULHERES NEGRAS E O
LEGADO ANCESTRAL DA CULTURA POPULAR NEGRA EM SALVADOR-BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Produção e Política Cultural da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Produção e Política Cultural.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Giane Vargas Escobar

**JAGUARÃO
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

P659s PINTO, PAMELA CRISTINA DE OLIVEIRA SANTANA
SOCIEDADE PROTETORA DOS DESVALIDOS (SPD): MULHERES NEGRAS E
O LEGADO ANCESTRAL DA CULTURA POPULAR NEGRA EM SALVADOR-BA /
PAMELA CRISTINA DE OLIVEIRA SANTANA PINTO.
105 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, PRODUÇÃO E POLÍTICA CULTURAL, 2023.

"Orientação: Giane Vargas Escobar".

1. Sociedade Protetora dos Desvalidos. 2. Clubes Sociais
Negros. 3. Mulheres Negras. 4. Cultura Popular Negra. 5.
Produção Cultural. I. Título.

PAMELA CRISTINA DE OLIVEIRA SANTANA PINTO

**SOCIEDADE PROTETORA DOS DESVALIDOS (SPD): MULHERES NEGRAS E O
LEGADO ANCESTRAL DA CULTURA POPULAR NEGRA EM SALVADOR-BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Produção e Política Cultural da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Produção e Política Cultural.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: **09, Dezembro de 2023.**

Banca examinadora:

Profª Drª Giane Vargas Escobar
Orientadora
(UNIPAMPA/SECADI-MEC)

Mª Juliana da Rosa Brochado da Luz
(UNIPAMPA)

Mª Eráclito Pereira
(UFRGS)

Profº Drº Alan Dutra de Melo
(UNIPAMPA)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

ATA DE APROVAÇÃO

A T A N.º 05/2023

Ao nono dia do mês de dezembro de dois mil e três reuniu-se a banca avaliadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da acadêmica **Pâmela Cristina de Oliveira Santana Pinto**, orientado pela Prof. Dra. Giane Vargas Escobar, apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Produção e Política Cultural. A banca avaliadora APROVOU a acadêmica. Nada mais havendo a constar, eu Prof. Dr. Alexandre Caldeirão Carvalho, a orientadora e os membros da banca lavram e assinam a presente ata.

Jaguarão, 12 de dezembro de 2023.



Assinado eletronicamente por **Eráclito Pereira, Usuário Externo**, em 12/12/2023, às 13:46, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ALEXANDRE CALDEIRAO CARVALHO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 13/12/2023, às 08:31, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ALAN DUTRA DE MELO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 13/12/2023, às 08:38, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Juliana da Rosa Brochado da Luz, Usuário Externo**, em 13/12/2023, às 09:24, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **GIANE VARGAS ESCOBAR, Usuário Externo**, em 14/12/2023, às 11:37, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1326993** e o código CRC **F1B332AF**.

15/12/2023, 10:09

SEI/UNIPAMPA - 1326993 - CA-JAG - Ata de Aprovação

Unipampa – Campus Jaguarão
Rua Conselheiro Diana, nº 650 - Jaguarão/RS - CEP: 96300-000
Telefones: (53) 3261-4269, (53) 3240-5450

Dedico este trabalho ao meu pai Alex Sandro de Oliveira, a minha tia Josefa Francisca (in memoriam), a Sociedade Protetora dos Desvalidos e a todas as mulheres negras.

“Eu sou porque nós somos”

AGRADECIMENTO

Peço licença e proteção aos meus mais velhos e aos meus mais novos, a minha ancestralidade.

Celebro este momento junto a todas as pessoas que sonharam comigo e que não soltaram a minha mão, que me encheram de afeto mesmo que de longe, que me lembraram por muitas vezes o lugar de onde vim, início esta celebração agradecendo a minha família, em especial ao meu pai Alex Sandro de Oliveira conhecido como Léo, que por muitas madrugadas mesmo que cansado, exausto, sempre esteve ao meu lado e dos meus irmãos sendo nossa maior inspiração. Agradeço à minha mãe Leandra Cristina Santana por todos os momentos em que tive medos e inseguranças, principalmente nos momentos difíceis e quando a saudade apertou, me lembrando que jamais estaria sozinha independente da distância.

Agradeço também à minhas irmãs, Giovanna Cristina e Ingrid Cristina e aos meus irmãos, Arthur de Oliveira e Alessandro de Oliveira por serem meu sorriso fácil e meu abraço mais gostoso em todos os momentos em que a saudade bateu forte. Agradeço também ao meu pai, Cleiton Rodrigo que através de suas cartas, em cada palavra e desenho sempre me encheram de afeto e cuidado.

Cérebro este momento também com as mulheres da minha família, em especial Hironite Santana, Josefa Francisca (in memoriam), Maria Valdeci (in memoriam), Alienice Teixeira, Ana Carolina (Carol), Adriana Teixeira, Andreia Fernandes, Aline Sotero, Eloísa Fiorim, Urilane Silva, Luciene Silva, Tatiane Rocha, Cristiane Pinto, Dayane Teixeira, Michele Santana, e a minha afilhada Yolanda Martins. Celebro também com os homens da minha família em especial a Ricardo Silva, Giovanni Silva, George Santana, Washington Silva (in memoriam) Sidney Farias (in memoriam) e meu avô Nelson Oliveira (in memoriam) que foram fundamentais para a realização deste sonho.

Agradeço à Sociedade Protetora dos Desvalidos e as mulheres negras Lúgia Margarida, Regina Célia, Ana Cláudia, Cleonice Soledade, Gildete Farias, Fátima Umbelino, Lu Santana, Nilsa Bomfim Dias (Associada) e Osvanda Neves, por cada momento de troca, de afeto e de acolhimento, agradeço também aos homens negros da SPD.

À minha ORientadora, professora e amiga Giane Vargas por ser afeto, abraços, sorrisos, pela confiança e por nunca soltar minha mão, sonhando comigo em uma produção cultural que até então me parecia impossível, sendo minha maior inspiração, quero que saiba que sempre poderá contar comigo e que eu sempre estarei contigo em qualquer momento e lugar, eu te amo!

À professora Juliana da Rosa Brochado da Luz por aceitar o desafio de fazer parte de um momento tão importante, por ser espelho, afeto e abraço. Que sorte a minha foi te reencontrar nessa vida! Das muitas alegrias que Jaguarão pode me proporcionar, as deusas de Wakanda colocaram você não só na minha trajetória acadêmica, mas na minha vida.

Agradeço ao professor Eraclito Pereira, por cada momento de escuta, de afeto, de aprendizado que em muitos momentos do qual me senti solitária, sempre arrancou ou meus melhores sorrisos e deu os melhores conselhos.

Ao professor Alan Dutra de Melo por acompanhar a minha trajetória acadêmica.

À Prof^a Dr^a Graça Teixeira e a Rodrigo Motta por ter me acolhido em Salvador e possibilitando que essa pesquisa fosse possível.

Agradeço ao NEABI MOCINHA, AFRONteiras Negras, Atinukés, Colectivo Ubuntu, Rosas Negras, ao Grupo de Pesquisa dos Clubes Sociais Negros do Brasil e Uruguai, a Associação Brasileira de Pesquisadores e Pesquisadoras Negras (ABPN) e ao IV COPENE SUL, que são o meu lugar de afeto, de amorosidade, lealdade e aprendizados.

Agradeço a Assessoria de Diversidade, Ações Afirmativas e Inclusão-ADAFI na representação da Coordenadora Marta Iris Camargo Messias da Silveira, por confiar no meu trabalho e ter me dado a oportunidade de ser bolsista ADAFI/NEABI MOCINHA.

À Ariane de Sá de Andrade Cruz por estar comigo em todos os momentos de luta, dificuldades e alegrias, sendo a “irmã” que Jaguarão me deu, compartilhando comigo muitos sonhos de uma produção cultural e educação negra.

Agradeço em especial a mulher negra e militante Vanessa Veiga pela amizade, confiança e afeto, sendo inspiração e motivação de luta por uma produção cultural negra, feita por mulheres negras, se tivesse que definir minha profissão em uma imagem seria sem dúvidas a sua felicidade no lançamento do livro “Culinaria Casera ancestral - Mujeres Afrodescendientes de Cerro Largo” .

Figura 1 - Formação de professores da rede municipal de ensino com foco na lei 10.639/03: Lançamento do Livro “Culinaria casera ancestral - Mujeres Afrodescendientes de Cerro Largo”.



Fonte: Acervo NEABI MOCINHA.13/05/2023
Biblioteca Municipal de Jaguarão -RS.

À Marta Madeira, mulher negra e quilombola que me ensinou que a produção cultural está na simplicidade das pequenas coisas, sempre me recebendo com muito amor, afeto, um sorriso no rosto e um abraço gostoso, que sorte a minha te reencontrar!

Por fim, agradeço as deusas e a todas as mulheres negras por suas existências, conexões, encontros, reencontros, de afeto e quilombo negro! Este é um sonho compartilhado, e juntas/os somos a realização dos “sonhos mais loucos dos nossos ancestrais”, conforme nos ensina Elisa Pereira (2018).

A noite não adormece nos olhos das mulheres

Em memória de Beatriz Nascimento

*A noite não adormece
nos olhos das mulheres
a lua fêmea, semelhante nossa,
em vigília atenta vigia
a nossa memória.*

*A noite não adormece
nos olhos das mulheres
há mais olhos que sono
onde lágrimas suspensas
vírgulam o lapso
de nossas molhadas lembranças.*

*A noite não adormece
nos olhos das mulheres
vaginas abertas
retêm e expulsam a vida donde
Ainás, Nzingas, Ngambeles
e outras meninas luas
afastam delas e de nós
os nossos cálices de lágrimas.*

*A noite não adormecerá
jamais nos olhos das fêmeas
pois do nosso sangue-mulher
de nosso líquido lembradiço
em cada gota que jorra
um fio invisível e tônico
pacientemente cose a rede
de nossa milenar resistência.*

Conceição Evaristo

RESUMO

Este trabalho busca revelar a trajetória de produtoras e gestoras culturais negras, no desenvolvimento de projetos realizados pela Diretoria Feminina da Sociedade Protetora dos Desvalidos (SPD), localizada na cidade de Salvador (BA), onde as mulheres seguem dando continuidade ao legado deixado pelas mulheres e homens negros que fundaram em 16 de Setembro de 1832, a Protetora, atuando coletivamente no enfrentamento às desigualdades sociais e na luta contra os racismos de nossa sociedade. Além disso, esta investigação busca compreender como esses projetos vêm impactando na vida de pessoas negras na cidade de Salvador e no Estado da Bahia, tendo em vista os debates do setor cultural, a fim de evidenciar a existência de uma cultura popular negra. Sendo assim, foi realizado um mapeamento de quais são os projetos culturais desenvolvidos na SPD, os enfrentamentos encontrados em suas realizações, como se dá a implementação da Educação para as Relações Étnicas Raciais (ERER), o Estudo da História e Cultura Afro - Brasileira e as Lei 10.639/03 e 11.645/08. A SPD foi fundada no ano de 1832 por Manoel Victor Serra com a missão de ser um espaço de acolhimento e aquilombamento da população negra baiana, tendo como propósito a liberdade dos que assim foram escravizados(as), a educação, saúde, independência financeira e a luta por direitos (PINTO; VARGAS, 2022). Após 185 anos de existência, as mulheres negras chegaram aos maiores cargos de gestão da Protetora, passando a ocupar a presidência e outros cargos da diretoria. Essa Diretoria Feminina passou a existir após a entrada de Lígia Margarida como 1ª mulher negra a ser presidenta da SPD, que em sua primeira gestão levou outras mulheres para ocupar os cargos de maior visibilidade e representação na perspectiva de equidade de gênero. Após 189 anos de existência e luta, a SPD segue sendo a guardiã da história da população negra soteropolitana através de projetos sociais que integram jovens, adultos e idosos a ocuparem todos os lugares. De forma que não deixem a história de seus grãos serem contadas e recriadas pelas façanhas da branquitude, não permitindo, assim, o apagamento da memória deste espaço que é a Associação Civil Negra mais antiga do Brasil. (PINTO; VARGAS, 2022). No dia 29/03/2022, ano no qual a SPD comemorou seus 190 anos, foi realizada a 1ª Roda de Lembranças das Guardiãs da Memória (ESCOBAR, 2017) da SPD que reuniu mulheres negras para falarem sobre suas vivências. A Roda de Lembranças foi realizada na sede da SPD localizada no Pelourinho, a partir de dinâmicas que ampliaram as vozes daquelas mulheres negras da diáspora africana (RIBEIRO, 2021). O referencial teórico ao qual nos aliamos, segue as diretrizes e o pensamento de intelectuais negras e negros, como Beatriz Nascimento, Lélia Gonzalez, Nilma Lino Gomes,

Giane Vargas, Carla Akotirene, Cida Bento, Neusa Santos, Alessandra Devulsky, Eraclito Pereira, Oliveira Silveira e Stuart Hall, assim como o Grupo de Pesquisa dos Clubes Sociais Negros do Brasil e Uruguai.

Palavras-Chave: Sociedade Protetora dos Desvalidos; Clubes Sociais Negros; Mulheres Negras; Cultura Popular Negra; Produção Cultural.

RESUMEN

Este trabajo busca relevar la trayectoria de productoras y gestoras culturales negras, en el desarrollo de proyectos realizados por la dirección femenina de la Sociedad Protectora de los desvalidos, localizada en la ciudad de Salvador, donde las mujeres siguen dando continuidad al legado dejado por las mujeres y hombres negros que la fundaron el 16 de setiembre de 1832, la protectora, actuando colectivamente en el combate a las desigualdades sociales y en la lucha contra los racismos de nuestra sociedad. Además, esta investigación busca comprender cómo los proyectos vienen impactando en la vida de las personas negras de la ciudad de Salvador y en el Estado de Bahía, teniendo en vista los debates del sector cultural, a fin de evidenciar la existencia de una cultura popular negra. Siendo así, fue realizado un mapeamiento de cuáles son los proyectos desarrollados por la SPD, los desafíos encontrados en sus realizaciones, cómo se da la educación para las relaciones étnico raciales, el Estudio de la História y Cultura Afro - Brasileira y la ley 10.639/03 e 11.645/08. La SPD fue fundada en el año 1832 por Manoel Victor Serra con la misión de ser un espacio de acogimiento y aquilombamento de la población negra baiana, teniendo como propósito la libertad de los que fueran esclavizados (as), la educación, salud, independencia financiera y la lucha por derechos (PINTO; VARGAS, 2022). Luego de 185 años de existencia, las mujeres negras llegaron a los mayores cargos de gestión de la Protectora, pasando a ocupar la presidencia y otros cargos de la directiva. Esa directiva femenina pasó a existir luego de la entrada de Lígia Margarida como 1ª mujer negra a ser presidenta de la SPD, que en su primera gestión llevó a otras mujeres para ocupar los cargos de mayor visibilidad y representación en una perspectiva de equidad de género. Luego de 189 años de existencia y lucha, la SPD sigue siendo la guardiana de la historia de la población negra soteropolitana a través de proyectos sociales que integran jóvenes, adultos y ancianos a ocupar todos los lugares. De forma que no dejen la historia de sus griots ser contadas y recreadas por las garras de la blanquitud, impidiendo así, el apagamiento de la memoria de este espacio que es la Asociación Civil Negra más antigua de Brasil. (PINTO; VARGAS, 2022). El día 29/03/2022, año en el cual la SPD conmemoró sus 190 años, fue realizada la 1ª Círculo de Memorias de las Guardianas de la Memória (ESCOBAR, 2017) de la SPD que reunió mujeres negras para hablar sobre sus vivencias. El Círculo de Memorias fue realizado en la sede de la SPD localizada en el Pelourinho, a partir de dinámicas que ampliaron las voces de aquellas mujeres negras de la diáspora africana (RIBEIRO, 2021). El marco teórico al cual nos alineamos, sigue las directrices y el pensamiento de intelectuales negras y negros, como Beatriz Nascimento, Lélia Gonzalez, Nilma Lino Gomes, Giane Vargas, Carla Akotirene, Cida Bento, Neusa Santos, Alessandra Devulsky, Eraclito Pereira, Oliveira Silveira e Stuart Hall, así como el Grupo de investigación de los Clubes Sociais Negros de Brasil y Uruguai.

Palabras-clave: Sociedad Protectora de los Desvalidos; Clubes Sociales Negros; Mujeres Negras; Cultura Popular Negra; Producción Cultural.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Formação de professores da rede municipal de ensino com foco na lei 10.639/03: Lançamento do Livro “Culinaria casera ancestral - Mujeres Afrodescendientes de Cerro Largo”.....	11
Figura 2 - Sessão de autógrafos do Livro Andorinhas com Paulina Chiziane.....	29
Figura 3 - Recuperação dos DVDs do 1º Encontro de Clubes e Sociedades Negras, 2006, Santa Maria- RS.....	31
Figura 4 - Resultado do EDITAL SEDAC nº 07/2021- Edital de Concurso FAC Patrimônio.....	43
Figura 5 - Tabela de Clubes Sociais Negros do Estado do Rio Grande do Sul Cadastrado na Plataforma Pro-Cultura RS.....	44
Figura 6 - Entrevista individual com Lígia Margarida (1ª Presidenta).....	49
Figura 7 - Entrevista individual com Regina Célia (Presidenta do Diretório Administrativo).....	50
Figura 8 - Entrevista individual com Cleonice Soledad (1ª Secretária da Assembleia).....	51
Figura 9 - Entrevista individual com Ana Cláudia (Diretora Suplente).....	52
Figura 10 - Entrevista individual com Gildete Farias (1ª Tesoureira).....	54
Figura 11 - Entrevista individual com Osvanda Neves (Associada).....	55
Figura 12 - Entrevista individual com Maria de Fatima Umbelino (Vice-Presidenta).....	56
Figura 13 - Mulheres Negras da SPD.....	57
Figura 14 - Entrevista individual com Nilsa Bomfim (Associada).....	58
Figura 15 - Sede Sociedade Protetora dos Desvalidos (SPD).....	60
Figura 16 - Representação em tela de Lígia Margarida - 1ª Presidenta da SPD.....	61
Figura 17 - Quadro da Diretoria da SPD, Gestão de 2018 - 2021.....	62
Figura 18 - Entrevista individual com Lígia Margarida (1ª Presidenta-SPD).....	67
Figura 19 - Entrevista individual com Maria de Fatima Umbelino (Vice - Presidenta).....	68
Figura 20 - Salão de atos da SPD.....	70
Figura 21 - 1ª Roda de Lembranças com as Guardiãs da Memória da Sociedade Protetora dos Desvalidos.....	71
Figura 22 - Mulheres Negras da Sociedade Protetora dos Desvalidos.....	72
Figura 23 - Mulheres Negras da Sociedade Protetora dos Desvalidos.....	73
Figura 24 - Carta Osvanda Neves (Associada).....	74
Figura 25 - 1ª Roda de Lembranças com as Guardiãs da Memória da Sociedade Protetora dos Desvalidos.....	76
Figura 26 - Inclusão da SPD no Site dos Clubes Sociais Negros Brasil e Uruguai.....	78
Figura 27 - Apresentação de Trabalho no Seminário Internacional Clubes Sociais Negros: vivências, memórias, histórias e patrimônio em alusão ao aniversário de 150 anos da Sociedade Beneficente e Cultural Floresta Aurora.....	78
Figura 28 - Seminário Internacional Clubes Sociais Negros: vivências, memórias, histórias e patrimônio em alusão ao aniversário de 150 anos da Sociedade Beneficente e Cultural Floresta Aurora.....	79

LISTA DE SIGLAS

ABPN - Associação Brasileira de Pesquisadores Negros
AGU - Advocacia Geral da União
CECAN - Centro de Cultura e Arte Negra
CNC - Conferência Nacional de Cultura
CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COPENE SUL - Congresso Brasileiro de Pesquisadores/as Negros/as da Região Sul
CSN - Clubes Sociais Negros
ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio
ERER - Educação para as Relações Étnicas Raciais
FCP - Fundação Cultural Palmares
GIM - Galeria Intercultural Magliani
IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Geográfico
MCTI - O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
MJSP - Ministério da Justiça e Segurança Pública
MMULHERES - Ministério das Mulheres
MinC - Ministério da Cultura
MIR - Ministério da Igualdade Racial
MPI - Ministério dos Povos Indígenas
NEABI MOCINHA - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas Maria Cezarina Cardoso
PNC - Plano Nacional de Cultura
PNLL - Plano Nacional do Livro e Leitura
PROTETORA - Sociedade Protetora dos Desvalidos
SECADI - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão
SECULT - Secretaria de Cultura de Jaguarão
SECULTBA - Secretaria de Cultura do Estado da Bahia
SEDAC - Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul
SFA - Sociedade Beneficente Cultural Floresta Aurora
SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos
SNC - Sistema Nacional de Cultura

SPD - Sociedade Protetora dos Desvalidos

SEPPIR - Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial

UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa

UFBA - Universidade Federal da Bahia

UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	22
1.1 Licença pra chegar!.....	24
1.2 Referencial Teórico.....	31
2 MULHERES NEGRAS E A PRODUÇÃO CULTURAL NEGRA	41
3 MULHERES NEGRAS DA SOCIEDADE PROTETORA DOS DESVALIDOS	48
3.1 Lígia Margarida: “Uma história de conquista, porque as mulheres para chegarem aqui na Diretoria, precisou aguardar e ser Presidenta por 185 anos, nós tivemos que aguardar, e chegamos!”.....	48
3.2 Regina Célia: “Saudações a nossa ancestralidade, saudações a ancestralidade desta casa!”.....	49
3.3 Cleonice Soledade: “Porque aqui me sinto irmanada, me sinto aquilombada, me sinto aceita, e me fortalece né, é uma fortalecendo a outra”.....	50
3.4 Ana Cláudia: “Tenho o direito de existir como eu sou, com a minha religiosidade, com a minha negritude, com as minhas danças, com as minhas músicas, com o meu cabelo crespo, com a minha estética negra.”.....	52
3.5 Gildete Farias: “Foi a realização de um sonho que eu não sonhei, mas que eu consegui realizar.”.....	53
3.6 Osvanda Neves: “Uma andorinha só não faz verão!”.....	54
3.7 Fatima Umbelino: “As mulheres realmente estão brigando pelo que é da Protetora dos Desvalidos”.....	56
3.8 Nilsa Bomfim Dias: “As mulheres aqui tem vez e voz”.....	58
4 A 1ª RODA DE LEMBRANÇAS COM AS GUARDIÃS DA MEMÓRIA DA SOCIEDADE PROTETORA DOS DESVALIDOS, SALVADOR - BA	59
5. PRODUÇÃO CULTURAL NA LUTA ANTIRRACISTA E OS 20 ANOS DA LEI 10.639/2003	80
CONCLUSÃO	83
REFERÊNCIAS	85
ANEXOS	93
1.1 Conheça de perto a Sociedade Protetora dos Desvalidos!.....	93
1.2 Cartas para as mulheres do amanhã da SPD.....	96
1.3 Editais Culturais Negros!.....	100
APÊNDICES	105

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como **tema central** o protagonismo de mulheres negras no setor cultural, evidenciando como a produção cultural está presente no cotidiano da Sociedade Protetora dos Desvalidos, também conhecida como Protetora ou SPD, fundada em 1832 por 19 homens negros, situada no Pelourinho, Salvador - BA. E como a realização de projetos culturais são fundamentais na luta contra a invisibilidade da história e memória da população negra, assim como, em seus espaços e territórios. A pesquisa foi realizada no ano de 2022, quando o setor cultural estava se reestruturando após dois anos de isolamento social, ocasionado pela pandemia de Covid-19, que afetou diretamente a SPD, que se viu desafiada a criar novas estratégias de sobrevivência, existência e coletividade, não só na realização de seus projetos culturais bem como no auxílio de seus associados, assim como, na manutenção de seu espaço e fonte de renda. O **problema** que motivou essa investigação foi a necessidade de compreender onde estão localizadas as produtoras e gestoras negras da SPD? Quais são os coletivos e equipamentos culturais e espaços de associativismo negros existentes em Salvador? Quais os os projetos que foram contemplados pelas políticas de ações afirmativas nos editais de fomento pela SECULTBA? Como a produção cultural implementa a EREER e as Leis 10.639/03 e 11.645/08? O **objetivo principal** desta pesquisa é registrar as histórias e memórias de mulheres negras da SPD, e refletir sobre a existência de uma cultura popular negra. Quanto aos **objetivos específicos**, pretendeu-se: 1. Realizar registros fotográficos da SPD com vistas ao seu cadastro, mapeamento e identificação no site dos Clubes Sociais Negros do Brasil (CSN), 2. Realizar entrevistas por meio de uma roda de lembranças. 3. identificar as ausências do produtor cultural na SPD. A **metodologia** utilizada se deu através de entrevistas individuais e coletivas com as mulheres negras da SPD, com a realização de uma **pesquisa de caráter qualitativo**, a partir do que nos ensina Isabel Guerra (2006). Sobre como tratar os dados, criando e recriando novos métodos de análise de conteúdo por meio de tabelas que auxiliaram no levantamento das informações. Essa pesquisa tinha como **hipóteses**: 1. As mulheres negras da SPD por muito tempo foram invisibilizadas por conta do racismo, machismo e sexismo da sociedade brasileira. 2. Há uma lacuna na formação de produtores culturais com aptidão e compreensão dos editais culturais de fomento, assim como na elaboração de projetos culturais que auxiliem a Protetora a obter aprovação de suas propostas. 3. O racismo cultural está presente no setor da produção cultural, e negligencia o fomento e o incentivo de projetos desenvolvidos por uma gestão feminina e negra.

No capítulo **1.1 Licença pra chegar! Permita - me me apresentar!**, é apresentado um pouco de minhas experiências e vivências dentro da produção cultural, compartilhando os impactos da universidade em minha trajetória pessoal e acadêmica. No capítulo **1.2 Referencial teórico**, é apresentado qual são as intelectuais negras e negros, do qual me alio ao pensamento, ao defender a existência de uma cultura popular negra, me aliando ao pensamento, escrita e escuta das intelectuais negras/os: Beatriz Nascimento, Lélia Gonzalez, Nilma Lino Gomes, Giane Vargas, Carla Akotirene, Cida Bento, Neusa Santos, Alessandra Devulsky, Eraclito Pereira, Oliveira Silveira e Stuart Hall, assim como, de intelectuais não negros como Liv Sovik, que estão contribuindo na construção de uma educação e produção cultural antirracista.

O capítulo **2. Mulheres Negras e a Produção Cultural Negra**, dá visibilidade a uma produção cultural negra e quais os enfrentamentos no setor, denunciando o racismo cultural existente dentro do setor do qual afeta principalmente as mulheres negras. No **terceiro** capítulo, **Mulheres Negras da Sociedade Protetora dos Desvalidos**, foi destacado a história de vida de cada mulher negra, e como chegam até a Protetora, sendo a SPD o lugar de afeto, de cuidado, de memória, de vida, de lembrança, de aquilombamento, de luta e vitória coletiva, de produção cultural negra!

O **penúltimo capítulo**, **A 1ª Roda de Lembranças com as Guardiãs da memória da Sociedade Protetora dos Desvalidos, Salvador, Ba**, aponta a metodologia utilizada na realização desta pesquisa, revelando o protagonismo das mulheres negras da SPD e como a gestão feminina vem impactando diretamente no projeto de visibilidade e reconhecimento da SPD. Não só na cidade de Salvador, mas no Estado da Bahia, onde aponta o mapeamento dos projetos realizados e como eles conectam a população negra soteropolitana a Protetora, através da realização de uma Roda de Lembrança com as mulheres negras da SPD.

No **último capítulo**, **Produção Cultural na Luta antirracista e os 20 anos da Lei 10.639/03**, ressalta como vem sendo os debates sobre a produção cultural na implementação da Lei 10.639/03 junto a educação formal e não formal, no qual é discutido quais são as ausências do setor cultural na aplicação da EREER e o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira.

1.1 Licença pra chegar!

Prazer, sou Pamela Cristina, filha de Leandra Cristina Santana, Alex Sandro de Oliveira e Cleiton Rodrigo Pinto. Sou uma mulher negra, lésbica e periférica, nascida e criada na quebrada da Caixa D'água, localizada no bairro de Americanópolis, na popular cidade de pedra ou cidade cinza de arranha céus, São Paulo-SP.

Lembro-me, quando criança, que sempre sonhei em estar dentro da tão famosa universidade. Não imaginava o que nela encontraria, mas fui crescendo e sonhando cada vez mais em estar dentro dela.

Com o passar do tempo, a universidade estava cada vez mais perto, mas ao mesmo tempo mais distante, quanto mais se sonhava em estar dentro da universidade mais era convidada a estar fora. As responsabilidades da vida adulta batiam em minha porta, a opção era trabalhar para estudar, ou estudar para trabalhar, não tinha outra opção, outra saída.

Mas sem trabalho não tinha estudo, para ter um precisava automaticamente ter o outro. O tempo foi passando, e mesmo tendo um trabalho, ainda não era possível estar dentro da universidade. Pois precisava pagar outros cursos técnicos antes de chegar, e era preciso estudar, estudar, estudar... Para enfim poder se sentir pronta para entrar na faculdade.

Quando enfim me sentia pronta para escolher a profissão dos sonhos, a vida adulta e suas responsabilidades batiam em minha porta, era preciso fazer escolhas e determinadas escolhas interrompiam os sonhos da criança. Tinham-se apenas duas alternativas: realizar o sonho de criança ou ir atrás dos novos sonhos almejados pela adulta.

Sem ao menos me perceber enquanto mulher negra e os racismos que sofri, a vida foi passando e eu seguia procurando algumas respostas como, por exemplo, o porque eu não conseguia um emprego, ingressar na universidade, ter relações de afeto enquanto mulher lesbica, sempre pareceu tudo muito abstrato. Que ousadia minha era sonhar em ter uma formação, uma estabilidade financeira, uma relação de afeto e tantas coisas mais.

Para justificar os racismos que sofri, me convenci que as respostas para todas as minhas inquietações era pelo fato de eu ser uma mulher periférica e lésbica, associei a “culpa” na minha orientação sexual e classe social.

O racismo ronda sua existência na condição de um fantasma desde o seu nascimento, ninguém o vê, mas ele existe, embora presente na memória social e atualizado através do preconceito e da discriminação racial, ele é sistematicamente negado, se construindo num problema social com efeitos drásticos sobre o indivíduo. (SANTOS, 2021, p.16).

Percebendo-me enquanto uma produtora cultural negra, fui buscando entender qual foi o momento que a produção cultural me encontrou, e como ao decorrer dos anos fui me tornando produtora cultural, percebendo que essa relação inicia-se em minha infância quando meu pai Alex, conhecido como Léo, me levava aos domingos para assistir aos jogos do time de futebol do bairro, do qual ele também era fundador, o famoso Manguaça-Futebol e Cachaça da Caixa D' Água. Onde via ele se reunindo por diversas vezes junto com os jogadores e moradores da minha quebrada para organizar jogos, churrascos com as famílias dos jogadores e moradores, pensar nas melhorias para o bairro. Como por exemplo, a manutenção da pracinha que tem em frente de casa, no qual eu, meus primos, amigos e moradores do bairro brincávamos.

Fui crescendo e conhecendo a cena cultural da minha quebrada, me identificando com os coletivos, desde quando ainda não tinha a maior dimensão de onde estava, foi a cada encontro com o grupo de amigos que se juntaram para produzir o Sexta na Vila no Ceu Vila Rubi - Grajaú, que se juntava a outros movimentos culturais para fazer o corre nas escolas, nas ruas, nos equipamentos culturais de SP, do qual utilizei o audiovisual como a minha maior ferramenta de protagonismo negro e periférico, a produção cultural da minha quebrada foi a minha escola, e mesmo que em algum momento eu não conseguia enxergar, a produção cultural sempre esteve ali, mesmo quando pensei em largar-la, ela sempre foi paciente e presente.

No ano de 2019, realizei a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que modesta parte, desde a primeira vez que fiz, logo que sai do Ensino Médio, já me mostrou que “seria impossível” realizar o sonho de estar na universidade pública. O exame por si só era tudo que não vi na escola, e muito menos fui apresentada às universidades públicas. Ainda era muito enraizado o falso discurso da meritocracia sobre o ingresso na universidade pública, pois foi me dito que se eu conseguisse, era porque estudei e trabalhei muito para ter uma formação. Da qual não tinha o conhecimento das formas de ingressar pelas cotas raciais, nem ao menos sabia o que eram as cotas, as ações afirmativas e a Educação para as Relações Étnicas Raciais.

O discurso da meritocracia é um discurso muito perigoso, e que é um discurso que está em voga, e esse discurso, ele é um discurso que tenta desconstruir as nossas reivindicações em termo das ações afirmativas, principalmente em termos do quesito cota, que é um discurso que diz: A mais se você estudar, se você trabalhar e coisa e tal, é você consegue, você chega lá, e eu sempre me pergunto que lá é esse. Minha trajetória de vida é uma trajetória perigosa, porque ela pode ser lida através disso, nossa, nasceu em uma favela e estudou, estudou e conseguiu as coisas, então a minha pergunta é essa, para desconstruir esse discurso da meritocracia, porque que alguns tem que trabalhar, tem que estudar, tem que ralar tanto, pra chegar nesse bendito lá, e alguns já nascem neste lar ? Então este discurso da meritocracia é muito perigoso, porque dá a impressão que se trabalhar consegue, mentira! (EVARISTO, 2019).

Sem nenhuma novidade, não consegui ingressar nas universidades populares almeçadas com a minha nota do Enem, mesmo depois de ter ficado 2 anos estudando por conta, porque não tinha condições de pagar um cursinho privado.

Até que conheci a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e descobri que tinha o curso de Produção e Política Cultural, cogitando a possibilidade de tentar ingressar nela no ano seguinte (2020), preenchendo o formulário de campo de interesse para saber notícias da universidade. Sendo surpreendida por meio de um e-mail encaminhado no dia 18 de Março, do qual anunciava a possibilidade de ingresso pela nota do Ensino Médio, através do edital nº 57/2019. Inicialmente, me parecia um convite a tentar, embora duvidoso, porque nunca tinha ouvido falar em Ingresso por Nota do Ensino Médio, mas sem ao menos me planejar financeiramente ou de conversar com meus pais realizei a inscrição às 15h40 no Bacharelado em Produção e Política Cultural - UNIPAMPA Campus Jaguarão. Não procurei outro, não pensei em outro, era o curso dos sonhos ali me convocando, naquele momento a produção cultural deixava de ser o "*Hobbie*" e se tornava a profissão.

Lembro-me de encaminhar os documentos necessários em segredo, porque nem eu mesma colocava expectativas, cheguei a colocar na cabeça que mesmo que passasse não iria, ou nem tentaria pedir ajuda aos meus pais. Pois mesmo sem o resultado final, a realidade era única, existia um custo até Jaguarão-RS e outros para permanecer, também exigia-me coragem para enfrentar o novo, o estranho em outro Estado, em outra cidade.

No dia 20.03.2019, às 9h16 da manhã, recebi o email com o Resultado Provisório, não quis abrir, já tinha colocado que não iria sair de São Paulo para uma cidade no interior do Rio Grande do Sul, que nem viria o resultado para não ficar tentada a abandonar tudo e partir. Porém a curiosidade falou mais alto, a ansiedade de ler meu nome e do lado estar escrito classificada, talvez os empecilhos criados por mim era só um modo de tentar não me frustrar mais uma vez e focar no que eu acreditava ser mais urgente, achar um emprego.

O Resultado Final saiu no dia 21.03.2019 e então a curiosidade foi mais alta, abri o email e lá estava meu nome e do lado escrito Classificada, e com isso a euforia tomou conta, e o desespero também, porque existia um pequeno detalhe, eu não tinha avisado meus pais e nenhum outro familiar.

Fiquei procurando formas de falar para eles que eu fiz a minha inscrição em uma faculdade pública e que tinha passado, mas que tinha 7 dias para estar em Jaguarão, para realizar a minha matrícula de modo presencial.

Busquei formas de dizer para eles que fiz a minha inscrição no dia 18 e que no dia 21 de Março eu já tinha uma resposta, precisava encontrar um jeito de contar que eu tinha 7 dias para estar em outra cidade, outro Estado.

Coincidentemente, passei na Universidade faltando 4 dias para meu aniversário, que era 25 de Março, e precisava estar em Jaguarão-RS no máximo até dia 28 de Março.

Fiquei um dia com a informação só para mim, tomando a decisão pensava muito, fiquei inquieta, precisava tomar uma atitude, por entender que ali muito provavelmente seria uma oportunidade única de estar em uma universidade pública.

No dia 22.03.2019, às 13h00, tomei coragem, meu pai Léo estava no horário de almoço, apressado para retornar para o trabalho, mas peguei um tempo, abri meu computador, coloquei no mapa que indicava a Cidade de Jaguarão, abri a página da UNIPAMPA da qual tinha o resultado que constava meu nome e do lado escrito Classificada e mesmo muito nervosa contei.

Dia 25 de Março, meu aniversário, e com ele de presente o email de confirmação de que meus documentos estavam corretos, agora era só ir, consegui embarcar para Porto Alegre dia 26 e chegar em Jaguarão no dia 27, sem ter onde ficar e sem conhecer ninguém, e ainda com o medo de algo nos documentos dar errado.

Cheguei na Universidade sem saber o que me esperava, realizei minha matrícula e fui “deixada a sorte” no corredor da universidade, quando alguém me puxou para a aula da Profª Satira Pereira Machado, fiquei encantada, apaixonada pela aula e por aquela mulher, a sensação de não querer sair da sala de aula e permanecer aprendendo com ela era grande. Naquele momento queria que a semana acabasse logo só para poder ter aula com ela novamente, mas aí descobri que eu era “intrusa” na aula, pois a disciplina era dos semestres finais, não me recordo qual, mas fiquei ansiosa para poder ter aula com ela novamente, mal tinha entrado na Universidade e já tinha minha professora preferida.

Embora estivesse muito encantada com a universidade, sempre teve algo nela que eu não conseguia romantizar, não me encaixava nos discursos acadêmicos e na intelectualidade

que me vendiam como a ideal, era tudo muito novo, muito assustador, e complexo de entender. Cheguei quase 02 meses depois do início do semestre, tive que fazer mil trabalhos extras para compensar as “faltas que tive” mesmo sem estar matriculada, pois de acordo com o sistema da universidade eu tinha começado normalmente de acordo com o calendário acadêmico. Já entrei na universidade sendo convidada a me retirar, o conflito com o mundo acadêmico não cessava, o que era apresentado não me representava. Principalmente quando eu tinha que realizar leituras de pessoas brancas e membras de uma elite, da qual eu não entendia nada ou não me aliava ao pensamento. Dentro da sala de aula era pior ainda, porque surgia mais gente que “falava difícil” e mesmo lendo e relendo, sempre chegava à conclusão de que não estava entendendo. Meus colegas saíam das aulas eufóricos pelos cantos dizendo que a aula foi incrível, e eu só pensava o que eu estava fazendo ali com aquelas pessoas, e qual produção cultural estava fazendo, porque aquela produção cultural não me representava. Ficando desmotivada e aprendendo a questionar o curso, precisava encontrar na produção cultural que procurava, e com a produtora cultural que gostaria de ser, o retorno que poderia levar para a quebrada que me criou, para os meus pares.

Foi então que encontrei com a Prof^ª Dr^ª Giane Vargas próximo a Galeria Intercultural Magliani (GIM) e ao olhá-la tive uma sensação de reencontro, embora estivesse toda perdida na universidade, pedi ajuda para realizar um trabalho, mas hoje percebo que o meu pedido de ajuda era de certa forma um pedido de socorro para permanecer na universidade. Expliquei a proposta do trabalho que posteriormente foi denominado como “Elas em Foco: Experiência de Mulheres Atuantes no Campo Cultural na Fronteira BR/ UY”, que contou com a presença da intelectual e mulher negra Alexandra Vanessa Vega produtora cultural, ativista e mulher negra que hoje me inspiro.

Através da Prof^ª Dr^ª Giane da Silva Vargas que conheci o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas Maria Cezarina Cardoso-NEABI MOCINHA, quando sua sede ainda era na sala 105 do Acadêmicos I, ainda não entendia a dimensão do que era aquele núcleo, mas sabia que tinha que permanecer ali, foi quando conheci a Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN) e o Congresso Brasileiro de Pesquisadores/as Negros/as da Região Sul - IV COPENE SUL: Ancestralidades, Conquistas e Resistência em Tempo de Intolerância. Conhecendo através do NEABI MOCINHA, pela primeira vez me sentia parte da universidade e tinha encontrado o meu lugar de *afeto, de justiça, de lealdade, de liberdade, de honestidade e amorosidade*¹.

¹ Situado no Acadêmico II na sala 307, esses são os valores do NEABI MOCINHA, escritos no quadro de atividades pela Coordenadora Giane Vargas, em 2023.

Figura 2 - Sessão de autógrafos do Livro Andorinhas com Paulina Chiziane.



Fonte: Acervo pessoal da autora.17/07/2019
Teatro Esperança Jaguarão -RS.

Enquanto membra do NEABI MOCINHA, me deparei com o projeto de Pesquisa das Rainhas Negras do Clube 24 de Agosto, coordenado e ORientado pela Prof^ª Dr^ª Giane Vargas, auxiliando na edição do documentário das Rainhas Negras do Clube 24 de Agosto² que foi exibido no Teatro Esperança, fazendo também parte da monitoria, tendo meu primeiro contato com intelectuais negras/os, estando junto de Paulina Chiziane, escritora moçambicana e primeira mulher africana a receber o Prêmio Camões. E de Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva relatora das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana - Lei 10.639/2003 e tantas outras mulheres negras.

Sempre tive a sensação que queria ter chegado antes na universidade para poder ter feito mais no IV COPENE SUL, mas hoje entendo que cheguei no momento certo, e que o COPENE foi o meu primeiro contato com o Movimento Negro e de certo modo o sentido e a força que eu precisava para me manter dentro da UNIPAMPA, e principalmente no curso de Produção e Política Cultural.

Aos poucos, o NEABI MOCINHA foi se tornando a minha casa, foi se tornando parte de mim. É dentro deste espaço que me descubro enquanto mulher negra, que reafirma a tua

² Documentário Rainhas Negras do Clube 24 de Agosto. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tyYT302e1Gg&t=134s>

quebrada, a tua existência enquanto mulher lesbica, e que se enxerga hoje como uma mulher negra, periférica, produtora cultural e lésbica.

Sendo dentro deste espaço que tenho o letramento racial através da leitura de livros de intelectuais negros/os, conhecendo a Educação para as Relações Étnicas Raciais (ERER), as Leis 10.639/03 e 11.645/08, os Clubes Sociais Negros do Brasil e Uruguai, as Ações Afirmativas, questionando-me enquanto produtora cultural e refletindo o que a produção cultural está fazendo de fato para contribuir na luta antirracista, onde estão os produtores culturais negros na produção cultural? Quais são as políticas públicas destinadas a esses produtores culturais e seus coletivos? Como os produtores culturais não negros estão contribuindo na luta antirracista?

Dentro dessa busca através de muita escuta, troca de saberes e aprendizados junto de outras mulheres negras, fui “Tornando - me Negra” como nos ensina Neusa Santos:

A descoberta de ser negra é mais do que a constatação do óbvio. (Aliás, o óbvio é aquela categoria que só aparece enquanto tal depois do trabalho de se descortinar muitos véus.) Saber - ser negra é viver a experiência de ter sido massacrada em sua identidade, confundida com as suas perspectivas, submetida a exigências, compelida a expectativa alienada. Mas também, e sobretudo, a experiência de comprometer - se a resgatar a sua história e recriar - se em suas potencialidades. (SANTOS, 2021, p.18).

É somente estando dentro de coletivos negros como o NEABI MOCINHA, AFRONteiras Negras, Colectivo Ubuntu, Rosas Negras e do Grupo de Pesquisadores dos Clubes Sociais Negros do Brasil e Uruguai coordenado pela Prof^a Dr^a Giane Vargas e pelo Prof^o Dr^o Eraclito Pereira, e de uma certa forma em Atinukés, junto com outras mulheres negras, que encontro enfim a produção cultural que sempre sonhei, uma produção cultural que é negra!

Junto com essas mulheres negras, entendo hoje que sou fruto da continuidade de luta e movimentos de mulheres negras, e de todo um “Movimento Negro Educador” (GOMES, 2019).

Figura 3 - Recuperação dos DVDs do 1º Encontro de Clubes e Sociedades Negras, 2006, Santa Maria- RS.



Fonte: Acervo Grupo de Pesquisa Clubes Sociais Negros Brasil e Uruguai.

Foi através da pesquisa sobre os Clubes Sociais Negros do Brasil e Uruguai que conheço a Sociedade Protetora dos Desvalidos, que esteve presente no encontro 1ª Encontro Nacional de Clubes e Sociedades Negras. Segundo o poeta e escritor Oliveira Silveira (2008), os Clubes Sociais Negros inspiram-se e “bebem da fonte” da SPD, por ser a primeira Organização Civil Negra do Brasil.

Ao viajar para Salvador no final de fevereiro e início do mês de março de 2022, como pesquisadora do Grupo de Pesquisa dos Clubes Sociais Negros do Brasil e Uruguai, tinha o objetivo de conhecer a Sociedade Protetora dos Desvalidos, popularmente conhecida como SPD ou Protetora. No momento em que entrei na SPD, tive a sensação de estar retornando, de estar em casa, indo ao encontro com a minha ancestralidade negra, de ter encontrado o meu recinto sagrado.

1.2 Referencial Teórico

O intelectual e poeta negro CUTI evidencia a importância de apropriar-se da palavra “negro” nos perguntando “quem tem medo da palavra negro?”(CUTI, 2010). Ouvir que você é negra quando em toda uma vida sempre ouviu que era parda, e mesmo que em algum momento questionou-se sobre o que é ser pardo e nunca ter obtido respostas concretas, inicialmente assusta e de certo modo causa a sensação de perda e busca de uma identidade, sendo preciso reencontrar-se. É neste momento que percebemos os impactos do colorismo na

vida de crianças e jovens negros que não tiveram letramento racial e que em seus ambientes familiares nunca foram instruídos sobre suas negritudes. Isso acontece muito em casos de famílias interracialiais, o que leva crianças negras a experienciar uma espécie de cegueira, na qual há uma tentativa de viver aos moldes brancos, buscando se encaixar de alguma forma em um determinado grupo. De acordo com Alessandra Devulsky:

A primeira forma pela qual o colorismo afeta negros claros é criando essas barreiras ideológicas no interesse natural que todo o ser humano tem por compreender suas origens. Crianças que crescem em meio a um ambiente escolar e familiar estruturado em princípios de inferioridade da cultura africana, de vilarização das vítimas da escravidão e de invisibilização dos heróis e heroínas da resistência contra a escravidão não poderiam se desenvolver valorizando sua negritude. (DEVULSKY, 2021, p.27).

Mesmo que sem consciência de sua negritude, o racismo é como um fantasma que ronda e vai de encontro em algum momento com os corpos de mulheres negras desde a sua infância, principalmente no ambiente escolar, onde falas de cunho racista são “justificadas” como bullying, além da marginalização de territórios periféricos que como nos ensina a intelectual negra Carla Akotirene, a interseccionalidade nos mostra como e quando mulheres negras são discriminadas e estão mais vezes posicionadas em avenidas identitárias, que farão delas vulneráveis à colisão das estruturas e fluxos modernos (AKOTIRENE, 2018, p.63).

Contudo, pessoas “negras de pele clara” têm uma espécie de passabilidade “acolhida” pela branquitude com uma ideia de acesso a falsos “privilégios”, além de disseminar a ideia do mito da democracia racial, quando afirmam “somos todos iguais”. Segundo Sueli Carneiro, “cada negro claro ou escuro que celebre sua mestiçagem - ou suposta morenidade- contra sua identidade negra tem aceitação garantida. O mesmo ocorre com aqueles que afirmam que o problema é somente de classe, e não de raça” (CARNEIRO, 2011, p.73). Este é um discurso enraizado sobre os corpos negros.

Neusa Santos, em sua obra “Torna-se Negro”, vai dizer que existe uma espécie de fetiche e alienação sobre o sujeito branco, do qual o “sujeito negro ao repudiar a cor, repudia radicalmente o corpo” (SANTOS, 2021, p.29), onde cada pessoa negra precisa torna-se negro (2021). A partir do momento em que a pessoa negra de pele clara assume sua negritude é preciso abdicar dos falsos “privilégios” legitimados pela branquitude. De acordo com Liv Sovik (2009), o racismo também é “um lugar de afeto” quando são reafirmados discursos que reforçam o mito da democracia racial ao reproduzir falas como “aqui ninguém é branco”.

Segundo a escritora Conceição Evaristo, o discurso da meritocracia é um discurso muito perigoso, pois ele afirma que pessoas negras e de periferias que estudarem e trabalharem vão alcançar os “lugares de sucesso”, indo também ao encontro do pensamento de Cida Bento quando nos explica sobre como o Pacto da Branquitude (2022) opera. Ambas afirmam que o discurso da meritocracia é falso e mentiroso, sendo mais uma forma de invisibilizar as lutas dos Movimentos Negros quando, por exemplo, debatemos as cotas raciais, a entrada de alunos negros nas universidades, as políticas públicas, a cultura negra e a educação.

O momento em que mulheres negras se descobrem politicamente como pessoas negras, é quando de alguma forma “levam o tapa” do racismo e entendem que não são lidas enquanto pessoas brancas. A psiquiatra e psicanalista Neusa Santos, afirma que “a partir do momento em que o negro toma consciência do racismo seu psiquismo é marcado pelo selo da perseguição pelo corpo próprio” (SANTOS, 2021, p.31). É neste momento que a construção da identidade negra começa a surgir, pois se torna perceptível as malícias da branquitude, onde a pessoa negra passa a enxergar os racismos que sofreu, principalmente dentro do ambiente escolar, quando suas memórias são engatilhadas por traumas que reabrem feridas.

Santos (2021), afirma que o sujeito negro diante da “ferida” que é a representação da sua imagem corporal, tenta sobretudo cicatrizar o que sangra, onde a “ferida” do corpo transforma-se em “ferida” do pensamento (SANTOS, 2021, p.35). Com isso, podemos refletir sobre como a compreensão e busca da identidade torna-se conflitante. Para Beatriz Nascimento, é preciso a imagem para recuperar a identidade (NASCIMENTO, 2018, p.330) para se assumir-se negra e passar a dizer “eu sou negra!” É só dizer a palavra, sem medo de ser feliz (CUTI, 2010).

Akotirene (2019), nos ensina que as mulheres negras ao descobrir suas identidades, “analisam quais condições estruturais atravessam os corpos, quais posicionalidades reorientam significados modeladas por e durante a interação das estruturas, repetidas vezes colonialistas, estabilizadas pela matriz de opressão, sob a forma de identidade.” (AKOTIRENE, 2019, p. 43 - 44).

É da mulher negra o coração do conceito de interseccionalidade “[...] O corpo se relaciona com alteridade, baseado na memória, informação ancestral do espírito, e não pela marcação morfofisiológica, anatômica, fenotípica”. (AKOTIRENE, 2019, p. 24 - 25). As mulheres negras são as guardiãs da memória do povo preto e seguem no enfrentamento contra os racismos da nossa sociedade articulando estratégias políticas, culturais, sociais e educacionais.

Nos Estudos Culturais, de acordo com Stuart Hall (2013), precisamos refletir “que ‘negro’ é esse na cultura negra?” É neste momento que podemos questionar qual produção cultural está envolvida diretamente na vivência e experiência de mulheres negras? Além disso, é necessário compreender quais são os impactos e enfrentamentos encontrados, e como é que estão sendo implementadas a EREER, o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, assim como as Leis 10.639/2003 e 11.645/08 nas instituições de ensino, para compreendermos as lutas e conquistas do Movimento Negro Educador (GOMES, 2017).

Para isso, essa pesquisa foi instrumentalizada por relatos orais de mulheres negras soteropolitanas, que após 185 anos assumiram a Presidência e cargos da Diretoria da Sociedade Protetora dos Desvalidos.

Para evidenciarmos o protagonismo e pensamento de mulheres negras enquanto produtoras e gestoras culturais, foi necessário realizar um estado da arte sobre quais pesquisas acadêmicas foram desenvolvidas sobre este território negro (VIEIRA, 2021), e como se dava a participação das mulheres negras desde a sua fundação até os dias atuais, realizando um recorte temporal de 1987 a 2018.

A obra “*Sociedade Protetora dos Desvalidos: uma irmandade de cor*”, de Júlio Santana Braga (1987), foi fundamental para a documentação sobre as Irmandades Religiosas da Bahia, tendo como foco revelar quais foram os primeiros passos da fundação da SPD, assim como se dá a conquista dos imóveis, evidenciando as estratégias e articulações de seus fundadores consolidando-se enquanto uma agência de prestígio, que tinha como objetivo a liberdade de seus pares através da compra de cartas de alforrias. Tendo como preocupação a saúde, educação, cultura e economia da população negra soteropolitana, havia uma busca pela concientização de ser negro através das discussões das “relações inter-éticas” que podemos pensar que nos dias de hoje é o que conhecemos como EREER.

Este livro foi escrito quando a Protetora completou um século e meio de existência, ou seja, levou 155 anos para que a SPD começasse a ter visibilidade no âmbito de pesquisas acadêmicas, o que nós faz questionar por que a Protetora levou 155 anos para ser reconhecida pelo Estado da Bahia, embora sua sede esteja localizada no centro do Pelourinho?

Por sua vez, o pesquisador Klebson Oliveira no texto “*Negros e escrita no Brasil do Século XIX: Socio-história, edição filológica de documentos linguísticos*”, aborda as estratégias de sobrevivência, e o quanto existia um rigor para associação e cumprimento do estatuto. Neste momento, a SPD estava com 174 anos, uma lacuna de 19 anos até a realização de uma nova pesquisa que tornasse central a história da SPD. Ainda neste momento, há uma ausência no debate sobre a participação das mulheres nos primeiros anos de fundação. De

forma breve, o autor afirma a presença das mulheres negras, mesmo que de modo não formalizado, as mulheres tinham os mesmos papéis de cunho assistencial no amparo de viúvas e órfãs dos associados. É a primeira vez que nos deparamos com o nome de algumas mulheres negras dentro da SPD, entretanto, numa posição de subalternidade e reprodução do contexto machista.

Uma vez admitidas, tinham as mulheres obrigações que deveriam ser cumpridas rigorosamente, sob ameaça de serem penalizadas: Outro sim o Irmão Secretário que escrevesse as Irmãs todas em vertude da resposta da Irmã Fiscal para estas contribuirem com suas obrigações e não fazendo serem extremada na forma do Artigo 49 do nosso Compromisso 35. O artigo 49, a que se refere o documento, diz respeito às penalidades a serem sofridas pelos sócios que estivessem devendo as suas mensalidades à Sociedade, pois “em vertude do Artigo 49 do nosso Compromisso foraõ estremado os Irmãos e Irmã seguintes por estarem devendo seus mensaes O Irmão Carllos Manuel Rezende, Francisco Jose Pippino, Gregorio Manoel Bahia, Theotonio de Souza, Viçente Rodrigues Pacheco, **a Irmã Custodia de Moura, Catharina de Sena, Constância dos Passos, Feleciana de Tal, Jeronima Garvona, Maria Igenes, Maria Lucinda, Maria Fellipa do Sacramento, Maria do Espírito Santo, Maria Paulina da Lús, Roza Maria de Lima Aleluia.**” (OLIVEIRA, 2006, p.185).

Oliveira (2006), nos aponta em sua pesquisa a existência de um documento datado em 07 de Abril de 1839, onde consta que foi recebido uma quantia de dois mil cento e quarenta reis da falecida “provedora” Luiza Paxece. O autor, mesmo que não se aprofunde nas mulheres, questiona:

Uma mulher ocupando o mais alto cargo dentro da SPD? Os cargos reservados aos homens encontravam correspondência entre as mulheres? E, sendo assim, teria existido, dentro da SPD, uma ‘escrivã’? Recebia Luísa Pacheco a designação de provedora por ser esposa do provedor, fato sobre o qual a documentação emudece?” (OLIVEIRA, 2006 p.186).

Oliveira (2006), refere-se sobre a presença das mulheres na SPD, enquanto associadas e/ ou membras da diretoria, mas não enquanto presidentas.

- As mulheres eram admitidas como membros, embora de maneira não formalizada.
- Quando da admissão das sócias, eram elas submetidas a critérios, ainda desconhecidos.
- Assim como os homens, também as mulheres eram rigorosamente observadas nas suas obrigações, principalmente no que dizia respeito ao pagamento das suas entradas e mensalidades.
- As mulheres estavam submetidas às mesmas penalidades que os homens.

- Parece terem ocupado as mulheres alguns cargos dentro da irmandade (OLIVEIRA, 2006, p.186).

A dissertação de mestrado de Lucas Ribeiro Campus, denominada *Sociedade Protetora dos Desvalidos: Mutualismo, Política e Identidade Racial em Salvador (1861-1894)*, é até então, a pesquisa acadêmica mais recente realizada no ano de 2018, onde a SPD já estava com 186 anos, evidenciando mais uma lacuna de 12 anos para que a SPD retornasse como tema central de investigação científica.

Neste momento, o autor, assim como Júlio Braga e Klebson Oliveira se aprofundam na história de fundação da SPD, e como que se dava as estratégias pensadas pelas mulheres e homens negros na educação, cultura, política e economia da população negra, revelando um machismo existente em relação as mulheres dos sócios, onde evidencia que “existia uma preocupação em não ter mulheres adentrando o espaço da associação, o que indica também a constituição de uma identidade de gênero” (CAMPUS, 2018, p.36). Com isso, a participação das mulheres em cargos de gestão e quadro de associadas não eram aceitos devido ao machismo dos homens negros, que colocavam as mulheres negras somente enquanto beneficiárias dos antigos sócios, sendo elas somente “as viúvas”!

O espaço de tempo entre as pesquisas acadêmicas sobre a Protetora e o fato dela não estar inserida no ambiente político, cultural, educacional e social revelam o que Lélia Gonzalez vai chamar de racismo cultural.

Apesar de sua denúncia em face das injustiças socioeconômicas que caracterizam as sociedades capitalistas, não se apercebem como reprodutoras de uma injustiça racial paralela que tem por objetivo exatamente a reprodução/perpetuação daquelas. A pergunta que se coloca é: até que ponto essas correntes, ao reduzirem a questão do negro a uma questão socioeconômica, não evitariam assumir o papel de agentes do racismo disfarçado que cimenta nossas relações sociais? (GONZALES, 2018, p.73).

No ano de 2019, o Portal Geledés publicou a matéria “*Conheça a história da Sociedade Protetora dos Desvalidos, Primeira Associação Civil Negra do país*”. Neste momento, a SPD já estava com 187 anos. Após o levantamento de muitos referenciais teóricos é a primeira vez que conseguimos ver a imagem de uma mulher negra ocupando o maior cargo de poder da SPD, a presidência!

Na matéria, é destacado a história da Protetora e a participação das “mulheres no poder” revelando o protagonismo das mulheres negras Lígia Margarida e Regina Célia, as primeiras

mulheres negras a serem Presidentas depois de mais de 180 anos de uma gestão masculina.

Outro ponto mencionado é o mapeamento realizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 2015, que questionava qual seria a Organização negra mais antiga do país, a Sociedade Protetora dos Desvalidos ou a Sociedade Beneficente Cultural Floresta Aurora (SFA), localizada na cidade de Porto Alegre-RS.

Para o Grupo de Pesquisa dos Clubes Sociais Negros do Brasil e Uruguai, esta é uma questão capiciosa, que só leva a disputas internas fundadas no racismo institucional, pois não faz sentido, tendo em vista que a SPD foi convidada de honra por Oliveira Silveira para estar presente no 1ª Encontro Nacional de Clubes e Sociedades Negras.

A SPD e a Sociedade Beneficente Floresta Aurora são duas organizações negras de longevidade e de natureza diferentes, como explica Oliveira Silveira:

Historicamente, os Clubes Sociais Negros, pelos dados conhecidos, surgiram na segunda metade do século 19. Como referências associativas que, por representarem experiências negras, poderiam estar na base desse novo tipo de agremiação - além dos clubes de brancos - poderiam ser lembrados os terreiros de cosmovisão negro - africana (incluindo religiosidade), os quilombos, as irmandades do Rosário, que remontam ao século 17, e é obrigatório citar a Sociedade Protetora dos Desvalidos, de Salvador - BA, de 1832, com 176 anos em 2008, e a Irmandade da Boa Morte, de Cachoeira - BA, sociedade secreta de mulheres negras, com carácter sincrético - catolicismo e cosmovisão negro - africana -, surgida por volta de 1820. (SILVEIRA, 2008).

A partir da entrada de Lígia Margarida como a 1ª Presidenta da Sociedade Protetora dos Desvalidos, em 2015, nota-se uma série de estratégias que contribuem para a visibilidade das mulheres negras na SPD e na cidade de Salvador. Na sua gestão é priorizada a igualdade de gênero nos lugares de poder, fazendo com que as mulheres negras estejam proporcionalmente em igualdade de direitos ao ocuparem cargos na diretoria, assim como associadas, seguindo o legado das mulheres e homens negros que fundaram a Protetora, que completou 191 anos de existência, em 2023.

As mulheres negras da SPD, enquanto gestoras e produtoras culturais são protagonistas do desenvolvimento de projetos culturais negros, que comprovam a existência de uma produção cultural negra viva, na perspectiva de pessoas negras, onde Lígia Margarida enfatiza que a SPD, assim como os CSN e outras Organizações Negras, vêm enfrentando diversas formas de racismos da sociedade brasileira.

Importante ressaltar o conceito de Clube Social Negro, elaborado pelo Movimento Clubista no ano de 2008 e publicado em 2010:

Clubes Sociais Negros são espaços associativos do grupo étnico afro-brasileiro, originário da necessidade de convívio social do grupo, voluntariamente constituído e com caráter beneficente, recreativo e cultural, desenvolvendo atividades num espaço físico próprio. (SILVEIRA apud ESCOBAR, 2010, p. 61).

No ano de 2006, quando ocorreu o 1º Encontro Nacional de Clubes e Sociedades Negras na cidade de Santa Maria, no qual a SPD se fez presente a convite do poeta da Consciência Negra Oliveira Silveira, reafirma os intercâmbios culturais existentes entre as duas organizações negras de maior longevidade no país.

O 1º Encontro Nacional de Clubes e Sociedades Negras foi um avanço para este segmento centenário da população negra, que naquele momento começou a se conhecer e formar uma rede de parceiros, dando início ao intitulado “Movimento Clubista” e a outras redes interclubistas que se formaram. (ESCOBAR, 2010 p.148).

Na ocasião em que ressurgiu o Movimento Clubista em 2006, foi elaborada a Carta de Santa Maria (2006), que articulava e cobrava das instâncias governamentais a visibilidade e reconhecimento dos Clubes, Sociedades e Irmandades Negras, tendo como prioridade:

1. Reconhecimento dos clubes e sociedades negras como Patrimônio Histórico e Cultural Afro-Brasileiro, com encaminhamento para o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/IPHAN e Fundação Cultural Palmares, conforme os Artigos 215 e 216 da Constituição Federal de 1988;
2. Capacitação de gestores dos clubes nas áreas de administração, planejamento estratégico e elaboração de projetos, através de cursos específicos para captação de recursos e o cumprimento da legislação fiscal vigente;
3. Intervenção nos orçamentos municipais (LDO-Lei de Diretrizes Orçamentárias), estaduais e federais, além de influenciar no plano plurianual (PPA);
4. Implementação de ações afirmativas na área de educação a serem desenvolvidas nos clubes e sociedades negras, como: inclusão digital, geração de trabalho e renda, esporte, reforço escolar, curso preparatório para concursos e pré-universitário, contemplando a comunidade negra, em todos os níveis de ensino – alfabetização, fundamental, médio e superior;
6. Criação de Edital específico para mapeamento do patrimônio material e imaterial dos Clubes Negros em âmbito nacional, dentro do Programa Nacional do Mapeamento do Patrimônio Imaterial/IPHAN;
7. Criação de edital específico para clubes e sociedades negras, dentro do Programa Cultura Viva - Pontos de Cultura/Ministério da

Cultura/MinC;

8. Revitalização dos espaços físicos dos clubes e sociedades negras, a partir da abertura de linha de crédito específica em bancos estatais, com carência e a fundo perdido;

12. Desenvolvimento de programas intergeracionais nos clubes negros, integrando diversas faixas etárias;

15. Divulgação do Cadastro Nacional de Clubes e Sociedades Negras, através da internet, onde contenha dados como: histórico, nome do clube, data de fundação, endereço, telefone, e-mail, etc. (ESCOBAR, 2010, p.196-198, excertos da carta de Santa Maria-RS).

O Movimento Clubista³ realizou o mapeamento a partir do ano de 2006, com resultados publicizados no site www.clubessociaisnegrosdobrasil.com.br, lançado em 2011. Posteriormente, o Grupo de Pesquisa dos Clubes Sociais Negros do Brasil e Uruguai, no ano de 2021, criou um novo site: www.clubessociaisnegros.com, no qual a Sociedade Protetora dos Desvalidos está identificada e registrada.

Através dos incisos 2 e 3 da Carta de Santa Maria (2006), nota-se a preocupação de uma produção cultural que Hall (2013) vai chamar de cultura popular negra.

Ela chegou a significar a comunidade negra onde se guardam as tradições e cujas lutas sobrevivem na persistência da experiência negra (a experiência histórica do povo negro na diáspora), da estética negra (os repertórios culturais próprios a partir dos quais foram produzidas as representações populares) e das contranarrativas negras que lutamos para expressar. Aqui a cultura popular negra retorna ao terreno que defini anteriormente. A “boa” cultura popular passa no teste de autenticidade, que é a referência à experiência negra e à expressividade negra. (HALL, 2013, p.382).

Naquele momento, o Movimento Clubista já reivindicava por formações que auxiliassem na elaboração de projetos e captação de recursos, denunciando assim, uma negligência do Estado no financiamento de políticas públicas culturais, assim como um racismo cultural presente no setor.

Este pensamento é corroborado por Lélia Gonzalez que explica o conceito de racismo cultural.

³ Oliveira Silveira, Giane Vargas Escobar, Rubinei Machado, Sirlei Barbosa, Magda Melo, Ronaldo Barbosa e Jorge Luís Marinho da Silva.

Por aí se vê o quanto as representações sociais manipuladas pelo **racismo cultural** também são internalizadas por um setor, também discriminado, que não se apercebe de que, no seu próprio discurso, estão presentes os velhos mecanismos do ideal de branqueamento, do mito da democracia racial. (GONZALEZ, 2018, p. 78).

Ja nos incisos 6 e 7 da Carta de Santa Maria (2006), o Movimento Negro além de se preocupar com uma produção cultural, também se articulava estrategicamente para que os CSN, assim como a SPD, tivessem em seus editais de fomento a implementação das ações afirmativas, com vistas a contemplar projetos culturais negros. Podemos citar como exemplo, o edital “Rede RS de Ponto de Cultura”, por meio do SEDAC Nº 11, de 22 de junho de 2012, o qual fez uma distribuição por grupos socioculturais, destinando 25% deste edital para:

Comunidades do carnaval, do hip hop, da capoeira, comunidade afrodescendente, comunidades de terreiro, **clubes sociais negros**, organizações estudantis, sindicatos, comunidades urbanas, assentamentos urbanos, associações comunitárias, cultura urbana em geral (ESCOBAR; MORAES, 2012, p.41).

A produção cultural negra é fruto das lutas dos Movimentos Negros, tendo um papel fundamental na manutenção do patrimônio negro vivo, do cuidado e preservação dos seus acervos, na elaboração de materiais didáticos como livros, documentários, realização de rodas de lembranças, a produção cultural é uma forte aliada a educação no cumprimento da lei 10.639/03 e 11.645/08 na implementação da EREER.

A SPD através da gestão de mulheres negras é fundamental para que a cultura negra esteja envolvida diretamente nas esferas de poder, tendo o reconhecimento e visibilidade não só de seu espaço como de seus projetos, rompendo assim, com o pacto da branquitude que visa manter seus privilégios ao não implementar as ações afirmativas, ou negligenciar, como afirma Cida Bento:

É evidente que os brancos não promovem reuniões secretas às cinco da manhã para definir como vão manter seus privilégios e excluir os negros. Mas é como se fosse assim: as formas de exclusão e de manutenção de privilégios nos mais diferentes tipos de instituições são similares e sistematicamente negadas ou silenciadas. Esse pacto da branquitude possui um componente narcísico, de autopreservação, como se o “diferente” ameaçasse o “normal”, o “universal”. Este sentimento de ameaça e medo está na essência do preconceito, da representação que é feita do outro e da forma como reagimos a ele. (BENTO, 2022, p. 18)

Lélia Gonzalez alia-se também ao pensamento da intelectual Cida Bento quando afirma:

Outro tipo de resposta que também denota os efeitos do **racismo cultural**, de um lado, e do revanchismo, de outro, é aquele que considera a nossa fala como sendo “emocional”. O que não se percebe é que, no momento em que denunciemos as múltiplas formas de exploração do povo negro, em geral, e da mulher negra em particular, a emoção, por razões óbvias, está muito mais em quem nos ouve. Na medida em que o racismo, enquanto discurso, situa-se entre os discursos de exclusão, o grupo por ele excluído é tratado como objeto e não como sujeito. Consequentemente, é infantilizado, não tem direito a voz própria, é falado por ele. E ele diz o que quer, caracteriza o excluído de acordo com seus interesses e seu valores. No momento em que o excluído assume a própria fala e se põe como sujeito, a reação de quem ouve só pode se dar nos níveis acima caracterizados (GONZALEZ, 2018, p.78 - 79).

Uma das formas como a produção cultural está presente na SPD é através da realização de Rodas de Lembranças que:

Fazem parte do que se conhece como patrimônio imaterial, que se materializa em eventos com objetivos semelhantes, traduzindo sentimentos de um grupo que se reúne para compartilhar músicas, melodias, religiosidade, superstições, crenças, danças, poesias, histórias. (ESCOBAR; MORAIS, 2013).

Outra maneira é a realização do Seminário Internacional de Mulheres Negras Urbanas e Quilombolas que ocorre anualmente nos meses de junho/julho.

A produção cultural dentro da SPD, assim como nos CSN, relacionam-se à museologia comunitária.

De acordo com o museólogo Eraclito Pereira, em sua dissertação de mestrado intitulada “*Centro Cívico Cruz e Souza: memória, resistência e sociabilidade negra em Lages - Santa Catarina (1918 - 2012)*”, ao referir-se ao Museu Treze de Maio de Santa Maria e suas atividades vai nos dizer que:

As Rodas de Lembranças são ações museais que dão vida ao “Treze”, por meio da memória oral e da expressão popular da comunidade negra de Santa Maria...reafirmando-se como um espaço de memória, resistência e sociabilidade negra, além de elevá-lo à categoria de espaço capaz de proporcionar ricas pesquisas e aprendizagens significativas. (PEREIRA, 2013, p.89).

Desta forma a Protetora nos mostra a luta pela preservação do patrimônio negro revelando uma fragilidade, ausência de um tratamento técnico especializado nas áreas de preservação, conservação e manutenção de acervos. (**Anexo F**)

2 MULHERES NEGRAS E A PRODUÇÃO CULTURAL NEGRA.

Ao refletirmos sobre os debates e as práticas no campo cultural, percebemos como ainda há um discurso dominante de uma elite racista e branca, que evidencia o racismo cultural existente dentro da produção cultural e suas políticas públicas. É necessário cada vez mais nos aprofundarmos sobre o protagonismo de mulheres negras na produção cultural, pensando em uma cultura popular negra e na necessidade de dados e estatísticas que traduzam quem são os produtores culturais e projetos contemplados pelas políticas públicas de fomento à cultura.

Como nos ensina a intelectual negra Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, precisamos refletir sobre “Que projeto de sociedade nós queremos” (SILVA, 2021), para que assim possamos pensar qual produção cultural estamos construindo, de que cultura estamos falando e onde ela está presente.

Na 1ª Conferência Nacional de Cultura (2006), na gestão de Gilberto Gil, o Movimento Negro através da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) e da Fundação Cultural Palmares, já articulavam estratégias políticas para as mulheres negras e a juventude negra, com reivindicações junto ao MinC. O protagonismo de pessoas negras no setor cultural, através de fomentos culturais por meio das ações afirmativas nos editais de cultura, para que produtores culturais, artistas, instituições negras pudessem ter assim, recursos no desenvolvimento de seus projetos voltados para a cultura afro-brasileira e de matriz africana. Valorizando a memória, patrimônio negro, através da pesquisa, da manutenção de seus acervos e espaços, da literatura, do cinema, da fotografia, do teatro, da dança e de tantas outras manifestações artísticas culturais, tendo os editais a obrigatoriedade de implementação da EREER no setor cultural, no cumprimento das leis 10.639/03 e 11.645/08 nos pontos de cultura, assim como nas escolas.

De acordo com o Caderno de Propostas da Conferência Nacional de Cultura (CNC) do ano de 2005, era dever do MinC fomentar políticas públicas de ações afirmativas para que fosse possível o:

Incentivo à produção de suporte pedagógico na área cultural visando a implementação da Lei 10.639/2003; Participação e apoio a fóruns de debate, reflexão e avaliação dos mecanismos de aplicação da Lei 10.639/2003; Celebração de convênios interministeriais com objetivo de assegurar a implementação de políticas de ação afirmativa para a população afro-brasileira; Fomento e participação em ações de intercâmbio nacionais e internacionais com o objetivo de contribuir nas discussões acerca da temática cultural afro-brasileira; Difusão de

signos significativos da cultura afro-brasileira, tais como: Dia Nacional da Consciência Negra; Dia Nacional do samba; Dia Internacional das Mulheres Negras e Caribenhas; Dia internacional de luta contra o racismo; Acarajé; Capoeira; Irmandades religiosas; congadas; samba-de-roda e outras manifestações artísticas culturais. (MinC 2005)

O Movimento Negro sempre reivindicou pelas políticas de fomento cultural, revelando o racismo cultural existente nos editais, na contratação majoritária de produtores culturais não negros, denunciando e analisando o racismo estrutural e intitucional que levava inexistência de equidade nas leis de incentivo a cultura.

O racismo cultural é uma forma de exclusão no qual pessoas brancas se apropriam de forma privilegiada dos espaços estratégicos e políticos da comunidade negra, com um falso discurso de serem antirracistas e, assim, se manterem nas estruturas de poder.

Podemos citar como exemplo, o recente resultado do Edital SEDAC nº 07/2021 FAC Patrimônio. Do qual a Sociedade Beneficente e Cultural Floresta Aurora, em seu aniversário de centésimo quinquagésimo ano, encaminhou o projeto denominado “Sociedade Beneficente e Cultural Floresta Aurora: Organizando, documentando, sistematizando e preservando 150 anos de história”, no qual o projeto passou por várias etapas de avaliação e foi classificado, obtendo pontuação 9,0 e, no resultado final, ficou como suplente devido o limite de recursos. (ALVES; VARGAS, 2022).

Figura 4 - Resultado do EDITAL SEDAC nº 07/2021- Edital de Concurso FAC Patrimônio.



https://www.procultura.rs.gov.br/ver_projeto_fac.php?cod=7294

GOVERNO DO ESTADO RIO GRANDE DO SUL SECRETARIA DA CULTURA

Inicial | LIC | FAC | Produtores

LIC
Consultar
Orientações

FAC
Editais
Consultar
Orientações

Produtores
Consultar
Novo cadastro
Orientações

Outros Editais
Editais
Consultar
Orientações

Legislação
Legislação

Projetos FAC
Consulta de Projetos FAC [Histórico](#) | [Nova Consulta](#) | [Orientações](#)

Sociedade Beneficente e Cultural Floresta Aurora:
Título do Projeto: Organizando, documentando, sistematizando e preservando 150 anos de história
Situação atual: **Suplente**
Produtor Cultural: [SOC. BENEFICENTE CULT. FLORESTA AURORA](#)
Edital: [Edital SEDAC nº 07/2021](#)
Modalidade: Pessoa Jurídica
Finalidade: Região Funcional 1 (RF 1)
Segmento Cultural: PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO: Patrimônio cultural imaterial
Município: PORTO ALEGRE
Valor da opção(escolhido): R\$ 1.236.005,61
Valor total do projeto(sollicitado): R\$ 150.000,00

Fonte- Plataforma Pro-Cultura RS

https://www.procultura.rs.gov.br/ver_projeto_fac.php?cod=7294

Através da Plataforma Pro-Cultura RS, podemos analisar que assim como a Sociedade Floresta Aurora, a Sociedade Cultural e Beneficente União de Santa Cruz do Sul e a Sociedade Cruzeiro do Sul de Novo Hamburgo, também não tiveram seus projetos aprovados, assim como ocorreu em outros editais entre os anos de 2012 e 2022. Por outro lado, o Edital Sedac nº 11/2012 - Rede RS de Pontos de Cultura, dos Programas Cultura Viva e Mais Cultura, lançado especificamente com ação afirmativa para os clubes, ampliou o número de contemplados nessa categoria.

Figura 5 - Tabela de Clubes Sociais Negros do Estado do Rio Grande do Sul Cadastrados na Plataforma Pro-Cultura RS.

CLUBE SOCIAIS NEGROS - PROJETOS SUBMETIDOS EM EDITAIS DE FOMENTO CULTURAL (RIO GRANDE DO SUL)						
CLUBE	CIDADE	PROJETO	ANO	EDITAL	CLASSIFICAÇÃO	VALOR
SOCIEDADE BENEFICENTE E CULTURAL FLORESTA AURORA	Porto Alegre	Sociedade Beneficente e Cultural Floresta Aurora: Organizando, documentando, sistematizando e preservando 150 anos de história	2021	EDITAL SEDAC nº 07/2021 Edital de Concurso FAC Patrimônio	SUPLENTE	
		REVISTA - Sociedade Beneficente e Cultural Floresta Aurora - 2022	2022	LEI DE INCENTIVO À CULTURA (LIC)	APROVADO PARA CAPTAÇÃO DE RECURSO	Valor Aprovado R\$ 210.332,00 Valor readequado R\$ -168.245,00 Valor captado R\$ 42.100,00

Museu Comunitário Treze de Maio	Santa Maria	“Ponto de Cultura Museu Comunitário Treze de Maio: Pretinhosidades”	2012	Edital Sedac nº 11/2012 - Rede RS de Pontos de Cultura, dos Programas Cultura Viva e Mais Cultura (Convênio Mine/FNC nº 763224/2011)	CONTEMPLADO	
CLUBE 24 DE AGOSTO	Jaguarão	Registro da Memória e História do Clube Social 24 de Agosto	2012	Edital SEDAC nº 2/2012 Edital de Concurso “Desenvolvimento da Economia da Cultura Pró-cultura RS FAC”	NÃO HABILITADO	
		“Ponto de Cultura 24 de Agosto”	2012	Edital Sedac nº 11/2012 - Rede RS de Pontos de Cultura, dos Programas Cultura Viva e Mais Cultura (Convênio Mine/FNC nº 763224/2011)	CONTEMPLADO	
		Clubes Sociais Negros - Brasil e Uruguai: Mapeamento, Memória e patrimonialização de espaços de resistência Afrogaúchos e Afrouruguaios	2021	EDITAL SEDAC nº 07/2021 Edital de Concurso FAC Patrimônio	CONTEMPLADO	R\$ 131.704,50

		Clubes Sociais Negros: Articulação Sul-Sul	2021	Edital Criação e Formação - Diversidade das Culturas	CONTEMPLADO	R\$ 50.000
SOCIEDADE CULTURAL E BENEFICIENTE UNIÃO	Santa Cruz do Sul	Pérola Negra: 90 anos de história da Sociedade União	2012	Edital SEDAC nº 9/2012 Edital de Concurso “Rio Grande do Sul – Pólo Audiovisual” Pró-cultura RS FAC	CONTEMPLADO	
		“Cultura de A a Z”	2012	Edital Sedac nº 11/2012 - Rede RS de Pontos de Cultura, dos Programas Cultura Viva e Mais Cultura (Convênio Mine/FNC nº 763224/2011)	CONTEMPLADO	
		Ciranda Afro Cultural	2013	Edital SEDAC nº 11/2013 Edital de Concurso “Desenvolvimento da Economia da Cultura Pró-cultura RS FAC”	CONTEMPLADO	R\$ 60.000,00
		Afro Essência	2015	Edital SEDAC nº 03/2015 Edital de Concurso “Pró-cultura RS FAC #juntospelacultura	CONTEMPLADO	R\$ 50.000,00

		ABAYOMI NO AGITO	2020	EDITAL SEDAC nº 10/2020 Aquisição de Bens e Materiais	CONTEMPLADO	R\$ 100.000,00
		Sankofa: Ancestralidade, Memória e Negritude	2021	EDITAL SEDAC nº 07/2021 Edital de Concurso FAC Patrimônio	SUPLENTE	
		ESCOLA SAMBA: Pedagogia da Festa na implementação da Lei 11.645/08	2021	EDITAL SEDAC nº 09/2021 Edital de Concurso FAC Expressões Culturais	SUPLENTE	
		Negras Conexões Territoriais: Arte e cultura como estratégias de empoderamento da comunidade negra	2021	EDITAL SEDAC nº 05/2022 Edital de Concurso FAC Territórios Criativos	SUPLENTE	
CTG Ronda Crioula	São Sepé	“Ponto de Cultura Tradição e Arte”	2012	Edital Sedac nº 11/2012 - Rede RS de Pontos de Cultura, dos Programas Cultura Viva e Mais Cultura (Convênio Mine/FNC nº 763224/2011)	CONTEMPLADO	
		Opera Gaúcha - Ronda Cultural e Artística Itinerante	2015	Edital SEDAC nº 03/2015 Edital de Concurso “Pró-cultura RS FAC #juntospelacultura”	INABILITADO	
		ENCONTRO REGIONAL DE MÚSICA NEGRA NATIVISTA	2017	Edital SEDACTEL nº 26/2017 Edital de Concurso “Pró-cultura RS FAC #juntospelacultura 2”	INABILITADO	
Sociedade Cruzeiro do Sul	Novo Hamburgo	CRUZEIRO DO SUL – MARATONA CULTURAL	2017	Edital SEDACTEL nº 26/2017 Edital de Concurso “Pró-cultura RS FAC #juntospelacultura 2”	NÃO CLASSIFICADO	
		Sociedade Cruzeiro do Sul _ 100 anos de resistência Negra!	2021	EDITAL SEDAC nº 09/2021 Edital de Concurso FAC Expressões Culturais	SUPLENTE	
Clube Cultural Fica Ahí pra ir dizendo		“Ponto de cultura Fica Ahí”	2012	Edital Sedac nº 11/2012 - Rede RS de Pontos de Cultura, dos Programas Cultura Viva e Mais Cultura (Convênio Mine/FNC nº 763224/2011)	CONTEMPLADO	

Fonte: Tabela Realizada por Pamela Cristina de Oliveira Santana Pinto

04/12/2023

Podemos também analisar os avanços em diversas áreas, em especial na nova gestão do Governo Federal e o quanto os fomentos para projetos culturais voltados para a Educação para as Relações Étnicas Raciais e Educação Escolar Quilombola, na aplicação das leis 10.639/03 e 11.645/08 que estão na base do atual governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2023-2026). Graças à recriação do Ministério da Igualdade Racial (MIR), antiga SEPPPIR, gerenciado pela ministra e mulher negra Anielle Franco, o Ministério da Cultura

(MinC), gerenciado pela ministra e mulher negra Margareth Menezes, a recriação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI), que tem na gestão a secretaria Zara Figueiredo⁴.

Mulheres negras são o maior grupo populacional da nossa sociedade, equivalente a 60,6 milhões, sendo 11,30 milhões de mulheres pretas e 49,3 milhões de mulheres pardas que respondem por mais de 28% da população total (MIR, 2023). No setor cultural, segundo dados do IBGE, entre os anos de 2007 a 2018, já se tinha uma menor participação de pessoas negras no mercado de trabalho formal, onde as mulheres negras influenciavam em 50,5 % no desenvolvimento do setor cultural, mesmo que de modo informal ou formal, com titulações ou não, recebendo 67% a menos dos salários dos homens.

Entre os trabalhadores do setor cultural, as pessoas brancas foram maioria em todo o período analisado, embora a população preta ou parda tenha aumentado a participação no setor. Em 2018, brancos eram 52,6%, enquanto que pretos ou pardos eram 45,7% (uma diferença de 6,9 pontos percentuais). Em 2014, havia 42,3% de pretos ou pardos para 56,8% de brancos (diferença de 14,5 pontos percentuais). Isso mostra que, em 2018, os trabalhadores pretos ou pardos na cultura ainda estavam sub representados em relação ao total da população ocupada (51,3% de pretos ou pardos). (IBGE 2019).

Entre os anos de 2009 a 2020, no setor cultural 43,8% eram ocupados por pessoas pretas ou pardas e seus salários já estavam 70,3% abaixo dos homens, onde suas maiores produções eram no campo da educação e capacitação, o que nos evidencia que as mulheres negras no setor cultural ainda acabam enfrentando o racismo cultural, conforme o pensamento de Lélia Gonzalez.

⁴ A composição da SECADI nos primeiros dez meses de governo no que se refere a ERER, teve em sua gestão das Prof^{as} Dr^{as} **Lucimar Rosa Dias** (Diretora), **Adriana de Cássia Moreira** (Coordenadora Geral), **Giane Vargas** (Coordenadora), Lygia Ribeiro Lopes (secretária), Emerson R. Batista (assistente administrativo), Edivar Ferreira de Noronha Junior (servidor), Rita de Cássia de Oliveira (servidora), Jarbas Antônio Ferreira (consultor), Geane dos Santos Sousa (secretária) Eduardo Fernandes de Araújo (coordenador geral), **Maria Clareth G. Reis**(Coordenadora), Fernanda B. de Sousa (secretária) e Maria Luiza A. Martins. (apoio Administrativo) e **posteriormente** na gestão das Prof^{as} Dr^{as} **Wilma de Nazaré** (Diretora), **Valquíria Santos Silva** (Coordenadora Geral), **Giane Vargas** (Coordenadora), Lygia Ribeiro Lopes (Secretária), Emerson R. Batista (assistente administrativo), Rita de Cássia de Oliveira (servidora), Jarbas Antônio Ferreira (consultor), Geane dos Santos Sousa (secretária) Eduardo Fernandes de Araújo (coordenador geral), **Maria Clareth G. Reis** (Coordenadora), Fernanda B. de Sousa (secretária) e Maria Luiza A. Martins. (apoio administrativo).

O que se opera no Brasil não é apenas uma discriminação efetiva; em termos de representações mentais sociais que se reforçam e se reproduzem de diferentes maneiras, o que se observa é um **racismo cultural** que leva, tanto algozes como vítimas, a considerarem natural o fato da mulher em geral e a negra em particular desempenharem papéis sociais desvalorizados em termos de população economicamente ativa. No que se refere à discriminação da mulher, que se observe, por exemplo as diferenças salariais no exercício de uma função junto ao homem, e a aceitação de que “vai tudo bem”. (GONZALEZ, 2018, p.77).

Podemos afirmar que as mulheres negras como gestoras e produtoras culturais, denunciam e combatem os racismos da nossa sociedade e, principalmente, desmistificam um olhar sobre uma produção cultural que é o contraponto a uma cultura de elite branca, dita como “popular”, que descaracterizam o campo cultural como somente um mercado industrial, de comercialização e lazer, não sensibilizando os debates sobre os impactos da produção cultural negra no ambiente escolar formal ou não formal.

Nesta gestão do governo federal em 2023, podemos encontrar editais com equidade racial, tais como: Atlânticas-Programa Beatriz Nascimento de Mulheres na Ciência, Trajetórias Negras na Advocacia Pública Nacional:Programa Esperança Garcia, Estratégia Nacional População Negra e Periférica na Política sobre as Drogas, Prêmio Carolina Maria de Jesus de Literatura Produzida por Mulheres 2023, Programa Abdias Nascimento, Prêmio Rodrigo de Melo Franco,Prêmio Conceição Evaristo de Literatura Afrofuturista, II Edição Prêmio Jovens Quilombolas, Manifestações Político-Culturais 20 de Novembro-Zumbi dos Palmares, Caminhos Amefricanos, Cultura Viva:Fomento à Pontões de Cultura e por fim a retomada do Projeto a Cor da Cultura.

3 MULHERES NEGRAS DA SOCIEDADE PROTETORA DOS DESVALIDOS

As mulheres da Protetora são protagonistas de uma gestão e produção cultural, ao estarem na SPD estão junto da sua ancestralidade, sendo protegidas e protegendo seus pares, pensando o projeto de poder da população negra brasileira e sendo as guardiãs da memória e história da SPD.

Cada guardiã da memória da Protetora tem a sua própria história, e são essas histórias que queremos contar e escutar. Como nos ensina a intelectual negra Beatriz Nascimento:

É preciso a imagem para recuperar a identidade. Tem-se que tornar-se visível, porque o rosto de um é o reflexo do outro, o corpo de um é o reflexo do outro e em cada um o reflexo de todos os corpos (NASCIMENTO, 2018, p. 330).

É através do pensamento de Beatriz Nascimento e de Lélia Gonzalez que devemos conhecer cada mulher negra, sabendo quem são e seus nomes e sobrenomes.

3.1 Lígia Margarida: “Uma história de conquista, porque as mulheres para chegarem aqui na Diretoria, precisou aguardar e ser Presidenta por 185 anos, nós tivemos que aguardar, e chegamos!”

Olá, gente, eu sou Ligia Margarida Gomes, mulher negra, sobrevivente do racismo, periférica, mãe de duas meninas, avó de duas crianças, hoje um menino e uma menina. Militante do Movimento Negro, mulher cis, e eu entendo de que todas nós mulheres negras nascidas na Bahia em Salvador, somos sobreviventes de um processo extremamente escludente, que por vezes nós nem percebemos, mas resistimos. Resistimos e estamos numa luta constante para garantir direitos, para garantir justiça social, então eu me entendo como uma mulher que desde sempre luto pela questão da igualdade, pela questão da justiça social. (JESUS, 2022. Entrevista concedida à Pamela Cristina de Oliveira Santana Pinto)

Figura 6 - Entrevista individual com Lígia Margarida (1ª Presidenta)



Fonte: Acervo pessoal da autora
21/03/2022.Salvador, BA

Nascida na região do subúrbio ferroviário, tem sete irmãos, onde apenas duas são mulheres, estudou em uma escola do subúrbio e depois passou a estudar no centro da cidade,

onde cursou na Universidade Federal da Bahia o curso de Biologia. Em seguida foi pra área de Psicologia, sendo Mestre em Gestão e Desenvolvimento Social.

Sua Aproximação com a SPD, ocorre por ser militante do Movimento Negro, tendo uma relação de aproximadamente 18/20 anos com a casa. Em um primeiro momento de aproximação para conhecer ocupando o cargo de Secretária, em 2015, torna-se por duas gestões a 1ª Presidenta a conduzir os destinos administrativos da SPD. Posteriormente, torna-se, também, a 1ª Presidenta da Assembleia Geral, buscando cada vez mais fazer com que a SPD tenha todos os seus pares, o seu reconhecimento da sociedade soteropolitana e da sociedade brasileira.

3.2 Regina Célia: “Saudações a nossa ancestralidade, saudações a ancestralidade desta casa!”

Eu sou Regina Célia Santos Rocha, uma mulher negra que acredita muito no invisível, me considero uma mulher realizada, sou uma mulher negra realizada, e também me considero uma mulher negra de sorte, apesar de que muitas pessoas não acreditam né, na sorte. Tudo em minha vida foi através de luta e de ousadia, e foi assim que eu cheguei aqui na SPD, porque meu avó era daqui, minha tia era, depois ficou sendo pensionista, eu fiquei sendo a procuradora de minha tia. (ROCHA, 2022. Entrevista concedida à Pamela Cristina de Oliveira Santana Pinto).

Figura 7 - Entrevista individual com Regina Célia (Presidenta do Diretório Administrativo)



Fonte: Acervo pessoal da autora
04/03/2022.Salvador, BA

3.3 Cleonice Soledade: “Porque aqui me sinto irmanada, me sinto aquilombada, me sinto aceita, e me fortalece, né, é uma fortalecendo a outra”.

Eu sou Cleonice Soledade dos Santos, sou soteropolitana, sou vigésima de uma família de vinte e um, então nem precisa dizer que com o sobrenome Dos Santos e vigesima que minha família é pobre né, negra e pobre de periferia. E meu pai era marceneiro mais, e minha mãe já foi à frente do tempo, porque com todos esses filhos ela já trabalhava né, o dia todo, de tesselar em uma fábrica, e o que mais me remete a questão das desigualdades é exatamente eu ver que em uma família como a minha, só eu consegui chegar a academia. Então, desde muito cedo eu já fazia essa reflexão, que tudo era tão desigual, que com todos aqueles irmãos, não podiam ir, e eu só fui quando já era um tempo melhor, menos doloroso. (SANTOS, 2022 Entrevista concedida à Pamela Cristina de Oliveira Santana Pinto).

Figura 8 - Entrevista individual com Cleonice Soledad (1ª Secretária da Assembleia)



Fonte: Acervo pessoal da autora
29/03/2022.Salvador, BA

Filha de Alice Soledade dos Santos e Cristiniano Andrade dos Santos, é pedagoga, realizou uma especialização no setor de recursos humanos, tendo sua atuação no Estado da Bahia através da Secretaria do Trabalho e Bem Estar Social.

Sua chegada na Sociedade Protetora dos Desvalidos, se dá entre seus 14 ou 15 anos de idade, devido seu pai ser associado, estando presente em alguns momentos de comemoração de aniversários da SPD acompanhada de sua mãe e seus irmãos, e após o falecimento de seu pai foi beneficiada com assistência médica, jurídica, e pensionista da Protetora.

Seu distanciamento da SPD, acontece logo após o falecimento de sua mãe, retornando no ano de 2012, quando Lígia Margarida ainda era 1ª Secretária.

Em 2018, na segunda gestão de Lígia foi convidada para compor a chapa para participar da Diretoria Feminina, atuando nos anos de 2018 a 2021 enquanto Diretora Social, e no ano de 2022, permanecendo na Diretoria na Mesa da Assembleia como 1ª Secretária.

3.4 Ana Cláudia: “Tenho o direito de existir como eu sou, com a minha religiosidade, com a minha negritude, com as minhas danças, com as minhas músicas, com o meu cabelo crespo, com a minha estética negra.”

Meu nome é Ana Cláudia de Jesus dos Santos, eu nasci em Salvador, sou filha de Jaime Martins dos Santos e Maria Luísa de Jesus dos Santos e tenho três irmãos, duas mulheres e um homem. É, acho que como parte das histórias que a gente já ouviu aqui, é, a minha história de infância também passa muito pela demanda de entender os lugares que a minha família ocupava dentro da sociedade, porque minha mãe não nasceu em Salvador e veio muito cedo pra trabalhar, pra ser criada na verdade, por alguém né, mas esse criar era um criar de você trabalhar na casa de uma família né, em troca de alimento, roupa e coisas da sobrevivência. E meu pai que embora tenha nascido em Salvador teve pouco acesso a instrução e eu demorei muito tempo pra entender né, que essa história de vida de meu pai e de minha mãe tinha uma relação com o racismo, tinha uma relação com o fato de que aos jovens e as crianças negras e negros não era na ocasião né, que eles eram crianças, não era permitido e muito luxo ir na escola, e a falta de oportunidade que eles tiveram que de alguma forma impactou a vida da gente como família né, porque a gente passou por dificuldades em função do desemprego, em função dos baixos salários, em função de uma série de outras questões que acometem as famílias pretas. (SANTOS,2022 Entrevista concedida à Pamela Cristina de Oliveira Santana Pinto).

Figura 9 - Entrevista individual com Ana Cláudia (Diretora Suplente).



Fonte: Acervo pessoal da autora.
24/03/2022.Salvador, BA.

Aprendeu desde muito cedo com seus pais que estudar era um caminho que não deixaria de percorrer, porque era essa a única herança que deixariam. “A gente ouviu isso muitas vezes, que nós não teríamos imóveis, carros, e outras coisas para receber como herança, mas que em nenhum momento foi pensado a possibilidade de nós não estarmos na escola. (SANTOS,2022 Entrevista concedida à Pamela Cristina de Oliveira Santana Pinto).

Formada em Pedagogia e Mestra em Educação, em sua prática docente na rede municipal de ensino de Salvador, no ensino fundamental 1 foi:

entendendo que as crianças negras da periferia onde trabalha, elas precisavam entender as suas próprias histórias, e precisavam entender o lugar do pai e da mãe como os heróis que eles são para nos sustentar todos os dias, entender o lugar do pai e da mãe que muitas vezes deixa de ter para si, para garantir que os filhos tenham, e assumir isso como compromisso de trabalho né, a minha vivência como professora na Escola Pública me disse isso o tempo inteiro. (SANTOS, 2022 Entrevista concedida à Pamela Cristina de Oliveira Santana Pinto).

No ano de 2018, conhece a SPD através de uma colega de trabalho, e ao conhecer a SPD, sua história, as diretoras e diretores da casa e as atividades desenvolvidas, se associou um pouco antes da pandemia da Covid - 19, onde se tornou Diretora do Centro Cultural Manoel Querino.

Ao conhecer a Protetora, seu maior questionamento foi “como é que alguém cresce dentro de Salvador sem conhecer a SPD ?” (SANTOS,2022 Entrevista concedida à Pamela Cristina de Oliveira Santana Pinto). Esse questionamento leva a perceber que acarretou quase 50 anos para que ela tivesse conhecimento da existência da SPD na cidade de Salvador.

3.5 Gildete Farias: “Foi a realização de um sonho que eu não sonhei, mas que eu consegui realizar.”

Bom, meu nome é Gildete Farias Conceição, sou filha de Raimunda Farias Conceição e Alralino Vasconcelos Conceição, eu nasci em casa de parteira, e filha de, tenho sete irmãos, eu sou a segunda dos sete irmãos e vivi também nessa questão, neste conflito, porque eu sou, venho de uma família misturada, misturada de pessoas de várias cores, e várias situações. Mas apesar dos apelidos que a gente recebia dentro da escola, foi na universidade que eu vim perceber o quanto pessoas da minha cor eram massacradas, perseguidas pelos professores, é, invisibilizadas por todos, que frequentam a universidade, que não são de nossa cor. Mas como eu sou, vim, fiz a área de educação como professora, eu tive também esse cuidado de cuidar das meninas que vinham do subúrbio, das meninas que vinham das periferias, porque eu já tinha passado por algumas situações que via meus alunos na escola pública passando também. (CONCEIÇÃO, 2022. Entrevista concedida à Pamela Cristina de Oliveira Santana Pinto).

Figura 10 - Entrevista individual com Gildete Farias (1ª Tesoureira)



Fonte: Acervo pessoal da autora
24/03/2022.Salvador, BA

Estudou em escola pública, realizou um curso técnico na área da saúde e posteriormente foi cursar Letras na Universidade Católica, onde percebeu “a diferenciação que os professores faziam na minha turma, tinha pouquíssimas pessoas da minha cor, eu tinha se contasse em uma turma de 70, 4 ou 5 colegas da minha cor.” (CONCEIÇÃO, 2022 Entrevista concedida à Pamela Cristina de Oliveira Santana Pinto). Chegou na SPD através de Regina Célia que na ocasião já ocupava a Diretoria Administrativa da casa, conhecendo os projetos Rota dos Quilombos e sendo convidada por Lígia para fazer parte da Diretoria como 2ª Secretária, tendo seu segundo mandato como 1ª Tesoureira.

3.6 Osvanda Neves: “Uma andorinha só não faz verão!”

Eu me chamo Osvanda do Espírito Santo Neves, sou filha de Francisco Manoel do Espírito Santo e Maria da Conceição do Espírito Santo. Ai lá um dia ela (mãe) chegou em casa, eu tinha uns 09 anos, feliz, ela sabe o que é ? Você vai ser enfermeira, enfermeira sabe muito, depois ela vendo que a enfermeira sabia muito, mas não, tinha muita autoridade. Ela não, é melhor você fazer medicina, que ela disse que ouviu uma música naquele tempo, tinha serviço de auto - falante e a música dizia “ nego já pode ser doutor, deputado e senador”, isso na década de 40, já tinha essa música. (NEVES, 2022. Entrevista concedida à Pamela Cristina de Oliveira Santana Pinto).

Figura 11 - Entrevista individual com Osvanda Neves (Associada)



Fonte: Acervo pessoal da autora
29/03/2022.Salvador, BA

Foi professora na escola Princesa Isabel, onde ficou até se formar no curso de medicina. Seu pai era sócio da Sociedade Protetora dos Desvalidos, sua relação com a casa é desde os seus 14 anos. Quando junto de sua mãe e seus irmãos, frequentavam os festejos da SPD que naquele momento as mulheres negras não podiam estar na SPD enquanto sócias, indo somente em datas comemorativas. Seu irmão Osvalrizio do Espirito Santos, já foi membro da Diretoria da SPD, acompanhou algumas mudanças na SPD, como por exemplo as mudanças de sede, que antes de estar localizada no Largo do Cruzeiro de São Francisco, era localizada na Venerável Ordem Terceira do Rosário. Assim como acompanhou algumas gestões de homens negros e a entrada das mulheres na gestão da SPD, além dos impactos de projetos culturais desenvolvidos, que anteriormente na gestão masculina não eram realizados.

3.7 Fatima Umbelino: “As mulheres realmente estão brigando pelo que é da Protetora dos Desvalidos”.

Boa Tarde, meu nome é nome é Fatima Umbelino, eu sou uma das caçulas de uma família também de classe média baixa, da Periferia da Liberdade, próximo a companheira aqui, e, fui gêmea de uma síndrome de down né, mas tive a sorte também de ser a única com nível superior, eu sou assistente social, me aposentei na Polícia Civil do Estado, onde meu desafio maior, foi justamente lá né, porque a mulher tinha que ficar sentada só registrando, nós achava que a gente tinha que sair pra resolver os casos lá de fora, e consegui me infiltrar junto a eles, os homens né, pra resolver algumas questões. Independente de estar internamente, porque os problemas não chegavam quase nunca na delegacia, chegava já solucionadas, colocadas, agredidas, e a gente tinha que buscar isso lá fora, eu sempre tive esse entendimento. (UMBELINO, 2022. Entrevista concedida à Pamela Cristina de Oliveira Santana Pinto).

Figura 12 - Entrevista individual com Maria de Fatima Umbelino (Vice-Presidenta)



Fonte: Acervo pessoal da autora
21/03/2022.Salvador, BA

Estudou na Escola Abrigo do Povo no Bairro da Liberdade, se formou em contabilidade e realizou concurso público para trabalhar na polícia civil, onde ficou 39 anos.

Conheceu a SPD através de Lígia que era a única mulher negra na Diretoria, já ocupando o cargo de Presidenta da SPD (2015).

Quando Lígia se tornou presidente ela, parece que, é como se fosse uma flor, ela cresceu. Hoje você chega em determinados lugares alguém sabe da existência já dá SPD, então é um trabalho que eu não vou nem dizer que é um trabalho de formiguinha. [...] A SPD já tinha o espaço dela, a SPD já existia, ela só faltava expandir sabe? Tá entendendo? Então quando expande o mundo toma conta! Nós temos, a SPD ganhou um Prêmio Mundial com o 1ª Livro de Ata, pra que coisa melhor? Fora as outras, os outros prêmios, que ganha aí, que Lígia faz questão de escrever a SPD. (UMBELINO, 2022. Entrevista concedida à Pamela Cristina de Oliveira Santana Pinto).

Figura 13 - Mulheres Negras da SPD



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Lígia Margarida (1ª Presidenta da Assembleia Geral)
e Fatima Umbelino (Vice - Presidenta)

21/03/2022 - Salvador, BA

Ao entrar na Protetora, foi convidada a fazer parte da chapa da Diretoria Feminina, sendo eleita como Diretora de Patrimônio, da qual ficou três anos responsável por administrar o patrimônio negro vivo e físico deixado pelas mulheres negras e homens negros que a fundaram.

Em sua segunda gestão, passou a ser Vice-Presidenta de Regina Célia. Devido a saída de Regina, passou a assumir a presidência do Diretório Administrativo, tornando-se a 3ª mulher negra a ser Presidenta da Protetora.

3.8 Nilsa Bomfim Dias: “As mulheres aqui tem vez e voz”.

Eu sou Nilsa Bonfim Dias, filha de Dona Maria Bonfim Dias e Emanuel Bonfim Dias, eu devo dizer a todos vocês que eu estou profundamente emocionada com essas histórias que eu acabo de ouvir, eu sou filha de uma mulher que foi dada, ela nasceu em Cachoeira, em Copeiro Sul e meu pai também. Ela foi dada a família de um padre que vinha de cachoeira pra Salvador, eu sempre quis saber a minha história, a história dos meus pais e minha mãe sempre dizia, eu tenho que voltar do lugar onde eu nasci pra saber quem eu sou. (DIAS, 2022. Entrevista concedida à Pamela Cristina de Oliveira Santana Pinto).

Figura 14 - Entrevista individual com Nilsa Bomfim (Associada)



Fonte: Acervo pessoal da autora.
29/03/2022. Salvador, BA

Natural de Salvador-Bahia, nascida na região Lisboa e criada no bairro da Liberdade, um bairro considerado essencialmente negro. Formou-se inicialmente enquanto professora e depois em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia, realizando uma especialização em História e Cultura Afro-Brasileira. Aposentou-se da sala de aula após 40 anos de docência.

Conheceu a Sociedade Protetora dos Desvalidos através da Irmandade do Rosário dos Pretos, relatando que sua militância enquanto mulher negra na Protetora não era tão ativa na gestão masculina, se associou, mas não frequentava. Isso passou a mudar quando começou a ver outras mulheres negras ocupando a SPD, enfrentando os machismos existentes na casa. E mostrando que as mulheres vieram pra ficar, e que estão trabalhando para que a SPD esteja cada vez mais na vida da juventude negra soteropolitana.

4 A 1ª RODA DE LEMBRANÇAS COM AS GUARDIÃS DA MEMÓRIA DA SOCIEDADE PROTETORA DOS DESVALIDOS, SALVADOR - BA

Após quinze anos do 1ª Encontro Nacional de Clubes e Sociedades Negras realizado em Santa Maria nos dias 24, 25 e 26 de novembro de 2006, fomentado pela Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR). O qual contou com a presença de representantes clubistas de todo o Brasil, assim como a presença do poeta da Consciência Negra, Oliveira Silveira, além de convidados de outros setores - remanescentes de quilombos,

religiosidade (terreiros) e grupo afoxé/bloco, afro/escola-de-samba, sendo também um dos últimos registros, em vida, do Doutor Oliveira Silveira⁵.

Foram recuperados dois dvds do 1ª Encontro Nacional de Clubes e Sociedades Negras, em cada dvd recuperado continha 2 horas de gravação, totalizando um material de 4 horas. Contendo “imagens inéditas, em movimento, de um número expressivo de representantes de gestores/as clubistas e as mais variadas expressões do Associativismo Negro do Brasil, que estiveram presentes naquele grandioso encontro, dentre eles, a Sociedade Protetora dos Desvalidos (BA), naquela ocasião com 175 anos.” (VARGAS, 2021).

O Museu Comunitário Treze de Maio de Santa Maria (RS), em 2021, doou ao Grupo de Pesquisa dos Clubes Sociais Negros do Brasil e Uruguai dois dvds que se encontravam em formato VTS - VOB, cuja reprodução da mídia não era mais possível, por se tratar de um material em formato não compatível com os meios tecnológicos dos dias atuais. A primeira etapa da recuperação das mídias foi transferir os arquivos para o computador, pois através das cópias do material foi possível assegurar que não seria danificado e perdido o que se encontrava gravado nos DVDs. Já na segunda etapa, foi necessário buscar programas de conversões que possibilitasse a atualização do formato do arquivo para transformá-lo em formato AVI ou MPEG e, assim que fosse possível, obter a reprodução deste material.

O programa de conversões Movavi Video Converter 21 Premium, possibilitou a conversão dos arquivos para ambos os formatos AVI e MPEG. Após a conversão, foi descoberto que em cada dvd continha 2 horas de gravação, totalizando um material de 4 horas.

Na mesma ocasião em que aconteceu a recuperação dessas mídias, também foi localizado um dos últimos textos exclusivos deixados por Oliveira Silveira onde ele dizia que os Clubes Sociais Negros se inspiram na Sociedade Protetora dos Desvalidos, Salvador-BA. Enquanto local de referência e associativismo negro, mas que são de outra natureza da qual se aproxima, mas também se conecta as formas de se pensar em sobrevivência, solidariedade, necessidade de convivência, busca de bem-estar social e espírito de resistência diante das adversidades. (OLIVEIRA, 2008).

No dia 21 de Fevereiro de 2022, ano em que a Sociedade Protetora dos Desvalidos comemorava seus 190 anos, foi marcado um encontro presencial com a Presidenta Regina Célia onde tive a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a SPD, e identificar como se deu o convite do poeta Oliveira Silveira para para que assim tivesse um representante no 1º Encontro Nacional de Clubes e Sociedades Negros em Santa Maria-RS e, posteriormente

⁵ Em 2023, a UNIPAMPA concedeu o título de Doutor Honoris Causa ao escritor e poeta Oliveira Silveira.

realizar o cadastro/mapeamento dentro do site <http://www.clubessociaisnegros.com> .

Figura 15 - Sede Sociedade Protetora dos Desvalidos (SPD)



Fonte: Acervo pessoal da autora.
25/02/2022 - Salvador, BA

25 de Fevereiro de 2022, Largo do Cruzeiro de São Francisco, nº 17, Pelourinho - Salvador, um prédio azul se destaca e se conecta em meio ao som do Batuque do Olodum. As Baianas do Acarajé, as Trancistas da Rua, A Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, ao mar, aos artistas e produtores culturais independentes, local do qual a sua ancestralidade te reconecta consigo mesma o tempo inteiro. É neste prédio azul de aproximadamente cinco andares, fundado em 1832 por Manoel Victor Serra, sendo a 1ª Instituição Civil Negra, que tinha como missão “propiciar dignidade para a população negra que viviam em condições altamente subalternizadas no período, ou seja, no século 19”. (ROCHA, 2022. Entrevista concedida a Pamela Cristina de Oliveira Santana Pinto). Pensando não somente na compra de cartas de alforrias, mas na educação, economia e saúde, desenvolvendo cursos de letramento e profissionalizantes, assim como apoio financeiro às famílias negras, onde as viúvas dos associados recebiam um auxílio doença e funeral. Do qual a gestão da SPD segue dando

continuidade a esses auxílios e a seus associados que carinhosamente foi apelidada nos dias atuais por suas associadas/o como SPD ou como Protetora. **(Anexos A e B)**

Como nos ensina o pesquisador e historiador Petrônio Domingues ao refletir sobre o associativismo negro e o conceito de Clubes Negros.

Uma das preocupações dos clubes negros era com o nível cultural da “população de cor”, por isso era comum eles investirem na formação educacional dos membros afiliados, promovendo cursos, palestras e eventos culturais, oferecendo aulas de alfabetização e até mesmo montando bibliotecas. Por sinal, havia clubes que se dedicavam com denodo às atividades educacionais, patrocinando uma verdadeira cruzada contra o analfabetismo, quando não fomentando a escolarização da “população de cor”. (DOMINGUES, 2023, p.12-13).

Ao chegar na sede da SPD, fui recepcionada pela Diretora de Sindicância Cleusa Maria de Jesus Santos, foi possível iniciar a pesquisa através da narrativa apresentada sobre a história da SPD. No salão de atos estavam pendurados quadros do diretório administrativo da casa, é no quadro do Diretório Administrativo de 2012 que percebe-se o protagonismo de Lígia Margarida, sendo ela a primeira mulher negra a ocupar o cargo de 1ª Presidenta da Sociedade Protetora dos Desvalidos, após mais de 180 anos de uma gestão ocupada somente por homens negros.

Figura 16 - Representação em tela de Lígia Margarida - 1ª Presidenta da SPD



Fonte: Acervo pessoal da autora.
25/02/2022 - Salvador - BA

Em sua primeira gestão, Lígia implementou a igualdade de gênero dentro da SPD, levando outras mulheres negras de Salvador a estarem compondo a diretoria, assim como a se associarem. Algumas delas são: Ana Cláudia de Jesus dos Santos (Diretora Suplente) Cleonice Soledade dos Santos (1ª Secretária da Assembleia), Gildete Farias Conceição (1ª Tesoureira) Maria de Fátima Gonçalves Umbelino (Vice - Presidenta) Lu Santana (Associada), Nilsa Bomfim Dias (Associada) Osvanda do Espírito Santos Neves (Associada) Regina Célia Santos Rocha (Presidenta do Diretório Administrativo). Essas mulheres então ao conhecerem a SPD, passam a conhecer os projetos negros desenvolvidos, assim como a estarem no cotidiano da Protetora. **(Anexos D; E; G)**

Figura 17 - Quadro da Diretoria da SPD, Gestão de 2018 - 2021



Fonte: Acervo pessoal da autora.
25/02/2022 - Salvador - BA

As mulheres negras da SPD começam a aparecer no quadro do Diretório no ano de 2018, vale ressaltar que as mulheres negras sempre estiveram presentes, mas é somente com a chegada de Lígia Margarida que se tem uma maior presença feminina, e que elas aparecem no quadro diretório, sendo a diretoria composta por 10 mulheres negras e 10 homens negros.

Hoje eu sou a Presidenta da Assembleia Geral, então é toda uma história de conquista, porque as mulheres para chegarem aqui na Diretoria, precisou aguardar a ser Presidenta por 185 anos, nós tivemos que aguardar, e chegamos! Hoje eu tenho o orgulho de ser a Presidenta que instalou na SPD a Igualdade de Gênero, essa é uma Instituição que a sua Diretoria é formada por homens e mulheres na mesma proporção, é um ganho fundamental. Porque além do olhar feminino que vem revolucionando a gestão, também tem a força, a força da mulher que se dedica e que busca cada vez mais, fazer com que esta instituição tenha todos os seus, o seu reconhecimento da sociedade soteropolitana e da sociedade brasileira, eu tenho orgulho de ter sido essa mulher que presidiu, que inovou, que trouxe novas mulheres pra essa casa. (JESUS, 2022. Entrevista concedida à Pamela Cristina de Oliveira Santana Pinto.)

A entrada de Lígia Margarida como Presidenta da Sociedade Protetora dos Desvalidos, também evidencia cotidianamente a existência de uma produção cultural negra, através do cuidado e gestão de cada setor da SPD. Seja no cuidado com o patrimônio material e imaterial, econômico, social, educacional e cultural, que tem como missão preservar a memória do povo preto, assim como acabar com as formas de desigualdade social, do qual vem sendo criados caminhos para superar as dificuldades encontradas, como a ausência do Estado, ou a forma como o Estado intervém na vida de pessoas negras, sendo desenvolvidos os seguintes projetos culturais:

1. **Hoje Menina Amanha Mulher:** É uma parceria com o Instituto Renascer Mulher que tem como objetivo apoiar a juventude feminina da periferia da cidade de Salvador;
2. **Mulheres Ambulantes/Ganhadeiras do Pelô:** Representa a ancestralidade através das ganhadeiras que vinham de África/Angola, “com o nome de Zungueiras, e nós hoje apoiamos elas, são as ambulantes, as mulheres que circulam no Pelourinho vendendo os seus serviços e levando o seu ganho diário para casa, que continuam sendo aquelas que vivem de ganho.” (JESUS, 2022. Entrevista concedida à Pamela Cristina de Oliveira Santana Pinto);
3. **Rota dos Quilombos:** Percorre o Estado da Bahia e também outros Estados, assim como já oportunizou a ida a dois países Africanos, e que através deste projeto nasce o Encontro das Mulheres Negras Urbanas e Quilombolas dando origem ao Seminário Internacional de Mulheres Negras Urbanas e Quilombolas;
4. **Seminário Internacional de Mulheres Negras Urbanas e Quilombolas:**

Reúne mulheres negras anualmente no mês de julho e já reuniu mais de 300 mulheres negras, de vários quilombos do Brasil. E atualmente já tem dois anos que está a nível internacional, então também trazemos mulheres de Angola, mulheres de Moçambique, mulheres de Cabo Verde; (ROCHA, 2022. Entrevista concedida à Pamela Cristina de Oliveira Santana Pinto);

5. **Consultoria de Advocacia:** Auxilia as comunidade quilombolas junto ao Estado e Município da Bahia;
6. **Parceria com a Coalizão Negra de Direitos e outras organizações que no isolamento social ocasionado pela pandemia da Covid-19:** distribuíram cestas básicas dentro das comunidades periféricas de Salvador;
7. **Fomento de espaço de apoio ao empreendedorismo negro:**
8. **Grupos Terapêuticos:** Acolhe mulheres negras vítimas de violência doméstica, social, institucional e “reúne mulheres negras semanalmente para trabalhar a questão do sofrimento psíquico gerado pelo racismo estrutural, pelo racismo institucional, e por todas as formas da desigualdade social.” (JESUS, 2022. Entrevista concedida à Pamela Cristina de Oliveira Santana Pinto);
9. **Casa de Apoio a Estudantes Quilombolas e Africanos⁶:** Sua criação se motivou pelo fato do povo africano terem sido aqueles “que nos criou, que nos deu condições e os quilombolas foram aqueles que resistiram, aqueles que precisaram se recuar para diversos pontos do nosso Estado, para resistir, para dizer não a perversidade que era a escravidão” (JESUS,2022. Entrevista concedida à Pamela Cristina de Oliveira Santana Pinto. Com isso, hoje a casa tem como objetivo apoiar estudantes Africanos e Quilombolas no ingresso e permanência na Universidade Federal da Bahia (UFBA), assim como em outras universidades públicas no Estado da Bahia, em especial em Salvador;
10. **Circuito de Debates entre pessoas negras que desejam estar na política:** reunindo candidatos que queiram apresentar suas propostas e projetos de governança;
11. **Centro Cultural Manoel Querino:** que tem o vínculo ligado a diretoria social da SPD, e que vem buscando as alternativas de pensar, discutir as pesquisas e outros trabalhos acadêmicos, que são discutidos na Bahia e no Brasil, a partir

⁶ Atualmente denominada como Casa Maria Carolina de Jesus - localizada na Ladeira do Pepino nº 65 - bairro Engenho Velho de Brotas - Salvador - Ba.

das experiências das pessoas negras na diáspora. (SANTOS, 2022. Entrevista concedida à Pamela Cristina de Oliveira Santana Pinto).

Mesmo que ainda exista uma a ausência de produtores culturais formados e capacitados a darem orientação e auxiliar na escrita e submissão de projetos culturais nos editais de cultura e educação, assim como nas resoluções burocráticas a serem sanadas com a SECULTBA e outros órgãos institucionais. Ainda sim, a SPD segue existindo através de recursos próprios sendo eles uma joia de associação no valor de setenta reais e, posteriormente ao se associar uma mensalidade no valor de dez reais (**Anexo C**), além da renda vinda de seus 19 imóveis comerciais⁷, que foram comprados pelos homens negros que a fundaram. Outra fonte de renda “que ocasionalmente é a participação nos editais, mas aí também é muito raro, devido a uma série de protocolos, uma série de burocracias, então é uma vez ao ano, ou duas vezes ao ano que nós conseguimos participar de editais”. (ROCHA, 2022. Entrevista concedida à Pamela Cristina de Oliveira Santana Pinto).

A ausência de políticas públicas governamentais destinadas a SPD evidenciam o racismo cultural presentes no setor cultural, principalmente quando pensamos que os editais poderiam ser destinados aos espaços de associativismo negro, em especial a Protetora.

A implementação das ações afirmativas nos editais ocorrem devido a reivindicações do Movimento Negro que de certo modo garantem com que estes projetos negros sejam contemplados. Mas devemos nos perguntar: e antes das ações afirmativas? Sabemos que a implementação das ações afirmativas nos editais de cultura ainda são falhos e que ainda negligenciam a realização de projetos negros. Assim como a manutenção de seus espaços físicos e acervos antirracistas, mas que graças a existência do MIR, vem implementando nos Estados e Municípios, os Conselhos de Promoção da Igualdade Racial que trabalham em conjunto com as Secretarias de Cultura que podemos ver os avanços de projetos negros contemplados nos editais.

⁷ Vale ressaltar que a SPD já teve cerca de “cinquenta e poucos imóveis” e que aos poucos veem lutando para a recuperação do patrimônio negro deixado pelos seus ancestrais.

A gente funciona neste prédio que é no Centro Histórico, que é um prédio lindíssimo, não só por questões da sua arquitetura mas por todo, toda parte documental que a SPD tem dentro deste prédio, e que precisa de atenção e que precisa de cuidados, precisa de recuperação e que infelizmente não tem neste momento, porque a gente atua com recursos próprios né, não muitos recursos inclusive, e isso faz com que a gente tenha dificuldade pra manter as atividades que a SPD desenvolve e pra garantir que os documentos que a SPD tem, são 190 anos de documentação, não é pouca coisa, são documentos que contam a história do país, que contam a história da Bahia e que se não forem recuperados infelizmente parte dessa história se perde. Então a gente tem aí este desafio de pensar a SPD enquanto instituição de resistência, mas entendendo que ela é a Primeira Instituição Civil Negra do Brasil. (SANTOS, 2022. Entrevista concedida à Pamela Cristina de Oliveira Santana Pinto).

No dia 4 de Março, ocorreu a entrevista com a Presidenta Regina Célia que relatou como se dá a sua relação, seu ingresso na Protetora. Tendo o primeiro contato através de seu avô que era associado, e uma tia que faleceu aos 94 anos que era pensionista, sendo ela a procuradora de sua tia. Tendo assim, uma relação muito forte onde relata que, o que a motiva estar atualmente como Presidenta do Diretório Administrativo, é o que a casa, assim apelidada carinhosamente por ela, representa:

A questão dessa casa representar não só a questão da memória, mas a questão da resistência, da persistência e ação da população negra, que é tão vista, tão divulgada como uma população que não tem estratégias, como a população que não tem o nível intelectual bom, como uma população que não sabe o que quer, e essa casa vem aqui provar justamente o contrário, veio provar sim, que nós somos resistência, mas não somos só resistência, somos persistência e ação.” (ROCHA, 2022. Entrevista concedida à Pamela Cristina de Oliveira Santana Pinto).

É através do convite de Lígia Margarida, já na sua segunda gestão em 2018, que Regina Célia é convidada para se eleger enquanto Vice-Presidenta. E posteriormente no ano de 2021, é eleita enquanto Presidenta do Diretório Administrativo e Lígia Margarida como 1ª Presidenta da Assembleia, tendo assim, duas mulheres negras ocupando os maiores cargos de poder existentes na Protetora.

Na oportunidade, apresentou-se à Regina Célia o projeto de pesquisa dos Clubes Sociais Negros do Brasil e Uruguai, bem como o site www.clubessociaisnegros.com, sendo explicado a importância da pesquisa e do mapeamento realizado pelo grupo e a relevância da Sociedade Protetora dos Desvalidos estar mapeada dentro do site, no fortalecimento da história, memória, luta, resistência e existência da população negra.

Com o auxílio de Regina Célia é marcado uma série de entrevistas individuais com as

mulheres da SPD, sendo entrevistadas: Lígia Margarida Gomes de Jesus (Presidenta da Assembleia Geral), Ana Cláudia de Jesus dos Santos (Diretora Suplente), Cleonice Soledade dos Santos (1ª Secretária da Assembleia), Gildete Farias Conceição (1ª Tesoureira), Maria de Fátima Gonçalves Umbelino (Vice-Presidenta), Lu Santana (Associada), Nilsa Bomfim Dias (Associada), Osvanda do Espírito Santos Neves (Associada) e Regina Célia Santos Rocha (Presidenta do Diretório Administrativo). Também foram realizadas entrevistas individuais com os homens negros da SPD.

Figura 18 - Entrevista individual com Lígia Margarida (1ª Presidenta-SPD)



Fonte: Acervo pessoal da autora.
21/03/2022 - Salvador, BA

Figura 19 - Entrevista individual com Maria de Fatima Umbelino (Vice - Presidenta)



Fonte: Acervo pessoal da autora.
21/03/2022 - Salvador, BA

As entrevistas ocorreram de forma individual na sede da Sociedade Protetora dos Desvalidos, dos dias 11 a 29 de Março. Tendo como principal objetivo compreender como se dá a chegada dessas mulheres na Sociedade Protetora dos Desvalidos, e se elas tinham conhecimentos do outros espaços de associativismo negro, como os Clubes Sociais Negros.

Durante as gravações individuais com as guardiãs da memória, as entrevistas tinham como objetivo compreender quais foram as vivências e trajetórias de vida dessas mulheres negras até irem de encontro com a Protetora, onde foram apontados os impactos que teriam em suas infâncias e juventudes se tivessem conhecimento da existência da SPD quando eram mais jovens. Onde foi revelado pelas mulheres negras a importância do letramento racial em suas vidas, assim como, a consciência de suas negritudes, como nos ensina a intelectual negra Neusa Santos “ser negro é torna-se negro.”

A partir das vivências e experiências dessas mulheres negras na diretoria feminina e como associadas da SPD, o intelectual negro Petrônio Domingues (2023), nos apresentará os significados polissêmicos existentes nos clubes negros, realizando uma análise às experiências clubistas, onde ele vai nos dizer que:

Os clubes negros contribuíram, assim, para forjar entre os associados a identidade racial – o sentimento de pertencimento a um grupo –, a consciência de sua história e memória, da sua condição de subalternidade social, das discriminações raciais que os afetavam, sem falar que colaboraram para que a população negra criasse espaços próprios, tivesse visibilidade na esfera pública, afirmasse a sua autonomia e começasse a se organizar e lutar, coletivamente, contra aquilo que a incomodava, postulando reconhecimento no campo dos direitos e da cidadania. (DOMINGUES apud SILVA, 2023, p.15).

Sendo compartilhado por essas mulheres a importância do reconhecimento e visibilidade do patrimônio negro vivo que é a SPD, em nossa sociedade, assim como dentro da educação formal e não formal, onde a juventude tem um papel fundamental no cuidado com a memória do povo preto soteropolitano e brasileiro. De acordo com Gildete Farias Conceição (1ª Tesoureira):

O que eu sinto falta é que apesar de estarmos em Salvador muita gente ainda diz não conhecer a Sociedade Protetora dos Desvalidos, o que é uma pena. Nós deveríamos estar nos projetos e nas propostas de todas as escolas da Bahia, não apenas da Bahia porque nós somos um povo que construímos esse país. Era pra estar a Sociedade Protetora, era para estar em todos os projetos de educação para a população. (CONCEIÇÃO, 2022. Entrevista concedida à Pamela Cristina de Oliveira Santana Pinto).

Ao realizar as entrevistas individuais com as mulheres negras (11) e os homens negros (5) da SPD, o que resultou um total de 16 entrevistas, percebe-se o forte protagonismo das mulheres negras e o quanto a SPD a cada dia mais, vem sendo reconhecida pela população negra bahiana devido a gestão dessas mulheres que vem se aquilombando e cuidando da memória viva e física. Fortalecendo uma produção cultural que é negra, que mexe com a estrutura da base do nosso país, pois é através dos projetos negros desenvolvidos por essas mulheres que, além de darem continuidade ao legado deixado por mulheres e homens negros que vieram antes, seguem no enfrentamento e combate as desigualdades sociais ocasionadas pelos racismos da nossa sociedade. Onde as mulheres e homens negros são protagonistas na emancipação, economia, saúde, estética, educação e cultura negra. Sendo a SPD o recinto sagrado, o lugar de afeto, de encontro e reencontro com a ancestralidade, de memória, de território negro, de resistência e de existência.

Através do pensamento de mulheres negras da SPD, percebe-se que elas são as guardiãs da memória da Sociedade Protetora dos Desvalidos, onde junto com outras mulheres

negras revolucionaram a nossa sociedade.

Ao perceber que embora cada mulher negra esteja ali vivenciando a SPD, e que algumas não se conheciam, assim como também, nunca tinham realizado uma roda de lembrança com as mulheres negras da SPD, nasce a 1ª Roda de Lembranças com as Guardiãs da Memória da Sociedade Protetora dos Desvalidos.

A metodologia utilizada para reunir essas mulheres negras foi a realização de uma Roda de Lembranças, que de acordo com as intelectuais Giane Vargas Escobar e Ana Luiza Coiro Morais, as Rodas de Lembranças são:

Forma de comunicação intergeracional que permite a construção de um discurso próprio, além da inclusão de determinados grupos que normalmente não se encontrariam se não houvesse um evento previamente marcado, datado e específico para relembrar e compartilhar certos valores. Trata-se de momentos singulares de reconstrução de imaginários, que somente se tornam possíveis neste tipo de acontecimento, estrategicamente organizado com o objetivo de agregar ancestralidade e juventude, ou seja, passado e presente, “tradição e modernidade”, num mesmo local e na mesma sintonia (ESCOBAR; MORAIS, 2013).

No dia 29 de março de 2022, na sede da SPD, ocorreu a 1ª Roda de Lembranças com as Guardiãs da Memória da Sociedade Protetora dos Desvalidos, que reuniu nove mulheres negras sendo: Ana Cláudia de Jesus dos Santos (Diretora Suplente), Cleonice Soledade dos Santos (1ª Secretária da Assembleia), Gildete Farias Conceição (1ª Tesoureira), Ligia Margarida Gomes de Jesus (Presidenta da Assembleia Geral), Maria de Fátima Gonçalves (Vice Presidenta), Nilsa Bonfim Dias (Associada), Osvanda do Espírito Santo Neves (Associada), Regina Célia Santos Rocha (Presidenta do Diretório Administrativo) e Pamela Cristina de Oliveira Santana Pinto (Pesquisadora do Projeto de Pesquisa Clubes Sociais Negros e Membro do NEABI MOCINHA).

A metodologia utilizada no início da Roda de Lembrança se deu com a chegada das mulheres negras no salão de atos principal, da qual era entregue a elas uma folha onde elas escreveram uma carta para as futuras mulheres negras que encontraram a SPD. Tendo o objetivo dar protagonismo ao pensamento de mulheres negras da SPD, onde na carta elas respondiam a seguinte questão: “O que você tem a dizer para as mulheres do amanhã da SPD?” (Anexos H; I; J; K; L; M; N).

Figura 20 - Salão de atos da SPD

Fonte: Acervo pessoal da autora
29/03/2022. Salvador, BA

Em um segundo momento, após escrever a carta às 8 mulheres negras, foram direcionadas a um círculo. Nas cadeiras, continham balões brancos com palavras chaves ou perguntas, sendo: 1. Qual a importância de preservar a memória, história deste lugar? 2. Como é fazer parte de uma diretoria feminina? 3. Como você vivencia a SPD? 4. Quais são os projetos desenvolvidos pela SPD e os impactos na vida da juventude negra? 5. Lembrança. 6 Mulher. 7. Coletivo de Mulheres Negras. 8. Como as pessoas negras conhecem a SPD nos dias atuais?

Figura 21 - 1ª Roda de Lembranças com as Guardiãs da Memória da Sociedade Protetora dos Desvalidos



Fonte: Acervo pessoal da autora

Ana Cláudia (Diretora Suplente), Cleonice Soledad (1ª Secretária da Assembleia) Lígia Margarida (1ª Presidenta da Assembleia Geral), Pamela Cristina (Pesquisadora do Grupo de Pesquisa dos Clubes Sociais Negros Brasil - Uruguai), Nilsa Bomfim (Associada) e Regina Célia (Presidenta do Diretório Administrativo)
29/03/2022. Salvador, BA

Na primeira rodada foi proposto que cada mulher falasse um pouco sobre suas trajetórias de vida, posteriormente estouravam os balões e ao tirar a palavra ou frase, relataram suas vivência enquanto mulheres negras, militantes e movidas no coletivo, do qual ficou evidenciado o movimento e pensamento de mulheres negras dentro da Sociedade Protetora dos Desvalidos, na luta por uma SPD que alcance cada vez mais a população negra soteropolitana, assim como em nossa sociedade. Onde após 185 anos de uma gestão majoritariamente masculina, é possível perceber de modo bem escuro, as desconstruções patriarcais e machistas, da qual as mulheres demoraram para ocupar, mas ocuparam!

Figura 22 - Mulheres Negras da Sociedade Protetora dos Desvalidos



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Lu Santana (Associada), Lígia Margarida (1ª Presidenta da Assembleia Geral)
e Fatima Umbelino (Vice - Presidenta)
21/03/2022 - Salvador, BA

A gestão de Lígia Margarida ampliou as vozes de outras mulheres, e possibilitou repensar uma nova Sociedade Protetora dos Desvalidos, sem perder suas raízes, mas mostrando que existem outras possibilidades da qual é evidenciado diariamente através de suas ações educativas, sociais e culturais realizadas pela SPD. Que aproximam e inspiram outras mulheres negras a estarem dentro da Sociedade Protetora dos Desvalidos, enquanto associadas, mas também a ocuparem cargos na diretoria.

Eu cheguei aqui eu só me lembro de uma vez que eu vi uma mulher falando ali, mas durante o tempo todo que eu frequento aqui, eu não vi mulher com voz ativa nenhuma pra se colocar, pra se pronunciar, pra dizer a mudança que queria, nada disso. Então quando eu vi que a Diretoria aqui com as mulheres ali meio que eu disse vai lá, vai no SPD que você vai gostar. Aí eu vim pra cá no SPD e aí eu vi Ligia resolvendo as coisas, saracoteando pra lá e pra cá, os homens todos olhando, cada um tava com uma cara assim, outros ficavam se olhando e as mulheres dizendo que tava sentindo, que estava querendo, eu disse tá na hora, é aqui que eu vou ficar.
(DIAS, 2022. Entrevista concedida à Pamela Cristina de Oliveira Santana Pinto).

Figura 23 - Mulheres Negras da Sociedade Protetora dos Desvalidos



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Osvanda Neves (Associada), Nilsa Bomfim (Associada) e
Cleonice Soledad (1ª Secretária da Assembleia)
29/03/2022. Salvador, BA

Aos poucos a juventude negra vem estando cada vez mais presente na Protetora, onde as estratégias negras através de seus projetos de poder, vem contribuindo no letramento racial, através do protagonismo negro não só através dos projetos culturais negros, como na própria gestão feminina que contribuem na implementação da EREER e das Leis 10.639/03 e 11.645/08 e das ações afirmativas em sua prática cotidiana, onde é através dessas estratégias que essas mulheres negras seguem dando continuidade no legado de seus ancestrais, revogando os direitos da população negra por meio das políticas públicas. Estimulando que pessoas negras tenham consciência de suas negritudes e que ocupem todos os lugares de poder, seja na política, na produção cultural, na saúde, na educação.

Ao finalizar a Roda de Lembrança, foram selecionadas duas das cartas que foram escritas inicialmente, onde as mulheres respondiam a questão: “O que você tem a dizer para as mulheres do amanhã da SPD?”

Figura 24 - Carta Osvanda Neves (Associada)

O que você tem a dizer PARA AS MULHERES DO AMANHÃ DA SPB?

Considero uma felicidade participar da Sociedade Protetora dos Desvalidos, porque se considera acolhida e valorizada e saber que desde o tempo da escravidão, a Sociedade Protetora dos Desvalidos já lutava pela liberdade contribuindo financeiramente para libertar homens e mulheres escravizados, sendo precursora previdência social financiando enterros e dando as viúvas dos associados pensão financeira e cuidando da saúde dos associados e dos seus familiares.

Orienta atualmente a sociedade orienta os candidatos negros que desejam concorrer a cargos políticos, e orienta os eleitores a saber escolher seus candidatos.

Orienta as jovens em grupo hoje meninas e mulheres.

Orienta as jovens africanas que desejam vir para o Brasil, estudar em Faculdades.

Fazem excursão a Qui-Lembos e a países Africanos.

Salvador, 29/03/2022.
Osvanda do E. S. Neves

Fonte: Acervo pessoal da autora
29/03/2022. Salvador, BA

Figura 25 - 1ª Roda de Lembranças com as Guardiãs da Memória da Sociedade Protetora dos Desvalidos



Fonte: Acervo pessoal da autora.

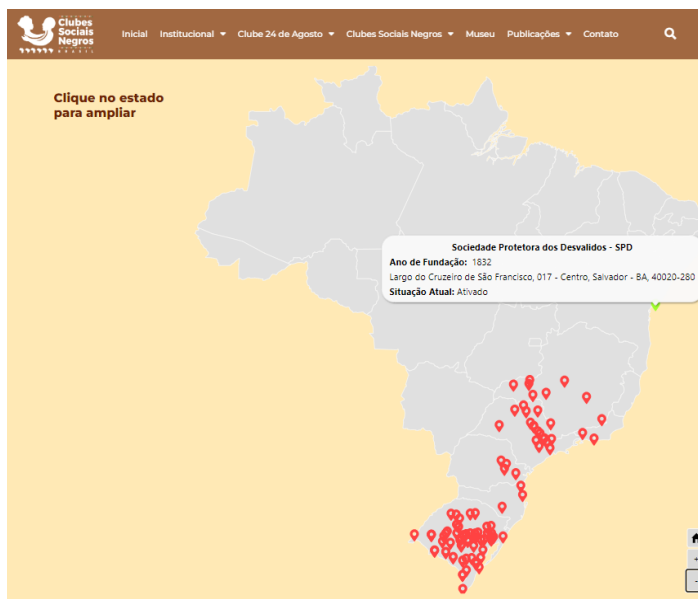
Ana Cláudia (Diretora Suplente), Cleonice Soledad (1ª Secretária da Assembleia), Osvanda Neves (Associada), Lígia Margarida (1ª Presidenta da Assembleia Geral), Pamela Cristina (Pesquisadora do Grupo de Pesquisa dos Clubes Sociais Negros Brasil - Uruguai), Fatima Umbelino (Vice-Presidenta), Nilsa Bomfim (Associada), Regina Célia (Presidenta do Diretório Administrativo) e Gildete Farias (1ª Tesoureira).
29/03/2022. Salvador, BA

As mulheres negras, assim, tem uma presença marcante dentro do espaço de aquilombamento e acolhimento da população negra baiana, onde a realização da 1ª Roda de Lembranças com as Guardiãs da Memória da Sociedade Protetora dos Desvalidos evidenciou a importância da visibilidade e reconhecimento da existência da 1ª Instituição Civil Negra do Brasil. Na nossa sociedade, assim como nos planos políticos, pedagógicos e culturais e que através da troca de saberes essas mulheres negras compartilharam suas vivências e visões de mundo, resgatando momentos que somente encontros coletivos podem proporcionar, (ESCOBAR, 2013, p.171), pois é através da memória coletiva que se tem a dimensão de que essas mulheres negras são as “guardiãs da memória” da Sociedade Protetora dos Desvalidos.

Eu acho que eu reencontrei a SPD né, de algum momento da minha vida eu me distanciei das minhas origens, porque não é fácil ser uma mulher preta em um país racista né, e eu acho que por algum tempo isso me aprisionou e me silenciou. Mesmo sendo eu, é, Graduada, Especialista e Mestre, ainda sim o peso do racismo ele foi intenso pra mim em algum período e isso me silenciou. E chegar na SPD me trouxe a sensação de retorno assim, de estar mesmo entre os meus, de estar em casa, e de me sentir muito a vontade né, nessa vinda pra SPD, que de alguma forma me tirou deste lugar obscuro do qual eu estava me colocando. E hoje né, neste encontro, algumas mulheres que estão aqui eu ainda não conhecia né, é um privilégio, eu acho que a emoção que Dona Nilsa falou é a mesma emoção que eu estou sentindo, eu sou uma jovem senhora, um pouco mais nova do que algumas mulheres que estão aqui, mais a história de vocês assim me emociona demais, me honra e me faz entender que o meu lugar na SPD é um lugar de continuidade, que eu preciso trabalhar e que existe um universo ao meu redor que precisa de cada palavra, de cada atitude, de cada gesto, e que não é meu, mas que é do coletivo de mulheres que estão na SPD, do coletivo dos homens que estão na SPD, do coletivo de pessoas negras que estão dentro e fora da SPD, porque essa não é uma questão somente individual, não é somente uma questão do racismo em que habita em mim e da mulher negra que habita em mim.” (SANTOS, 2022. Entrevista concedida à Pamela Cristina de Oliveira Santana Pinto).

A 1ª Roda de Lembranças com as Guardiãs da Memória da Sociedade Protetora dos Desvalidos, possibilitou que essas mulheres pudessem se reconhecer uma nas outras, a partir de suas vivências, trajetórias de vida, militâncias, reencontro com a sua ancestralidade e com seus pares. Seguindo os passos de seus ancestrais e dando continuidade para que a SPD tenha o reconhecimento, e que estejam nos projetos de poder da nossa sociedade, onde as mulheres negras estão incansavelmente pensando estratégias na luta pelos direitos das mulheres negras, da infância e juventude negra, da população negra, pensando a importância de proteger a memória do povo preto na nossa sociedade.

Figura 26 - Inclusão da SPD no Site dos Clubes Sociais Negros Brasil e Uruguai



Fonte: Acervo Grupo de Pesquisa Clubes Sociais Negros Brasil e Uruguai.

Através do preenchimento do Cadastro Nacional, foram inseridos os Clubes Sociais Negros dos Estados: Rio Grande do Sul (67), Santa Catarina (03), Paraná (4), São Paulo (17), Rio de Janeiro (02), Minas Gerais (09) e Bahia (1). E 6 Clubes Sociais Negros do Uruguai, assim como, a SPD esta inserida no mapa dos CSN do Brasil e Uruguai (www.clubessociaisnegros.com).

Figura 27 - Apresentação de Trabalho no Seminário Internacional Clubes Sociais Negros: vivências, memórias, histórias e patrimônio em alusão ao aniversário de 150 anos da Sociedade Beneficente e Cultural Floresta Aurora.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

GT - Organizações Sociais e Associativismo Negro.

UFRGS - Porto Alegre 27/09/2022

Figura 28 - Seminário Internacional Clubes Sociais Negros: vivências, memórias, histórias e patrimônio em alusão ao aniversário de 150 anos da Sociedade Beneficente e Cultural Floresta Aurora.



Fonte: Acervo Deds UFRGS.

GT - Organizações Sociais e Associativismo Negro. UFRGS - Porto Alegre
27/09/2022

Possibilitando, também, que fosse apresentado o trabalho intitulado “*Primeira Roda de Lembranças com as Guardiãs da memória da Sociedade Protetora dos Desvalidos, Salvador-BA.*”, no Seminário Internacional Clubes Sociais Negros: vivências, memórias, histórias e patrimônio em alusão ao aniversário de 150 anos da Sociedade Beneficente e Cultural Floresta Aurora, que ocorreu nos dias 27, 28, 29 e 30 de Setembro de 2022, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e na Sede da SFA, na cidade de Porto Alegre-RS. Tendo a presença de representações e militantes dos Movimentos Negro, Movimento Clubista, Grupo de Pesquisa dos Clubes Sociais Negros do Brasil e representantes dos CSN de Rio Grande do Sul, São Paulo, Santa Catarina. Sendo um evento internacional, que contou com a participação de renomados intelectuais negros do movimento negro como Kim Butler, Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, Fernanda Olivar e Petrônio Dominglês.

5 PRODUÇÃO CULTURAL NA LUTA ANTIRRACISTA E OS 20 ANOS DA LEI 10.639/2003

Partindo da necessidade de se compreender como se dá a inserção da Produção Cultural no cumprimento da Lei 10.639/03, junto ao debate da EREER, esta investigação busca revelar quais são as dificuldades encontradas no acesso às políticas públicas de fomento cultural. Refletindo sobre o que nos ensina a intelectual negra Profa Nilma Lino Gomes, sobre como pensar a educação enquanto um lugar de emancipação e de saber na produção de conhecimento. E que questiona: “Como a escola e a universidade poderão conhecer esses saberes e introduzi-los, na perspectiva da ecologia dos saberes, como um importante componente dos Currículos?” (GOMES, 2017, p. 68).

É através deste ensinamento que ousamos pensar em educação formal e não formal, bem como a produção cultural como um lugar de emancipação que auxilia o campo da educação através do desenvolvimento de projetos educativos que amparam a EREER, o estudo de Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e a implementação da Lei 10.639/03. Podemos pensar que, assim como educação tem a obrigatoriedade de aplicação da Lei 10.639/03, a produção cultural também tem.

A fim de refletir e evidenciar a produção cultural como uma ferramenta fundamental na busca da identidade étnico-racial, que ressignifique a memória e a história de pessoas negras, colocando-as no lugar de protagonismo, devemos pensar como a produção cultural vem se preocupando na implementação da EREER e das Lei 10.639/03 e 11.654/08.

Uma das estratégias desenvolvidas pelo pensamento de mulheres negras na luta contra o racismo, é trazer a sensibilização em busca de produção cultural negra que evidenciem onde estão as produtoras culturais negras e suas trocas de saberes, aproximando a juventude negra dos espaços que ocupam em nossa sociedade.

Partindo do pressuposto de que a produção cultural é um lugar de acesso classista, branco, racista e de entretenimento, é preciso romper com a estrutura e recolocar uma produção cultural negra, pois são as produtoras culturais negras, muitas vezes vinda de periferia, que estão pensando, movimentando e construindo uma política cultural que movimenta o desenvolvimento do país.

É através das manifestações culturais realizadas por essas mulheres negras, artistas, produtoras e gestoras culturais que ocupam as periferias, os Clubes Sociais Negros, os equipamentos culturais e as escolas, que podemos pensar em como a EREER e as Leis 10.639/2003 e 11.645/08 vem sendo implementadas.

Essas estratégias tem origem nas lutas dos Movimentos Negros, como por exemplo a fundação do Centro de Cultura e Arte Negra (CECAN), idealizado por Thereza Santos, que fazia da produção cultural a sua maior ferramenta na luta contra o racismo, onde a CECAN “almejavam construir uma consciência negra e uma identidade étnica, resgatando e reinterpretação uma história escrita pelo branco e uma cultura própria ao seu grupo étnico” (SILVA, 2012, p.22). Inicialmente, inspirando-se no Teatro Experimental do Negro, idealizado por Abdias do Nascimento, e posteriormente pensando o letramento racial, a utilização da música, da dança, realização de palestras, exposições, exibições de filmes e a produção de livros e jornais.

A CECAN utilizava a produção cultural como uma forma de denunciar o racismo e abordagem a partir dos seus pontos de vista, evidenciando nos debates as necessidades da população negra.

Ao refletirmos sobre qual é o projeto de sociedade que nós queremos (SILVA, 2021), bem como, sobre o papel do produtor cultural e os impactos que podem causar na vida da juventude negra, consideramos que é preciso pensar em uma produção cultural que compreenda as realidades das populações negras e periféricas.

A Produção Cultural, assim, se faz presente na vida dessas mulheres negras como uma forma de ser voz e movimento coletivo. Para que seus pares tenham consciência de suas existências enquanto pessoas negras que tem estratégias, que produzem e que são a continuidade de um sonho de um Movimento Negro que educa e impacta a política e a economia do país.

É importante salientar a necessidade de mapear quais foram as ações de produtores e gestores culturais, assim como, os indicadores culturais que executam e implementam a lei 10.639/03 e a EREER em suas práticas. Não negligenciando uma política pública de direito a população negra, onde podemos evidenciar a existência de um Plano Nacional de Cultura que é construído entre 2010 e 2011, seguindo o que preconiza o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2013).

Evidenciamos assim, o papel da produção cultural que não pode negligenciar em suas práticas a aplicação da lei 10.639/03 e da EREER. A produção cultural não pode ser vista somente como um lugar de lazer ou de entretenimento, onde o produtor cultural é apenas um prestador de serviços, pois as mulheres negras e produtoras culturais estão envolvidas diretamente “no operacional, no intelectual e na política, porque produtoras negras fazem políticas e mexem com a base” (CURSINO, 2023).

Com isso, é fundamental pensar na emancipação da população negra por direitos, como por exemplo, a obrigatoriedade de ações afirmativas nos editais de fomento, no orçamento do Estado

para que as instituições negras, coletivos negros, artistas e produtoras culturais negros possam produzir e cuidar da manutenção dos seus espaços.

Nas pesquisas realizadas nas plataformas do MinC, no Sistema Nacional de Cultura (SNC), na Secretaria de Cultura de Jaguarão (SECULT), no Pró-Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, no site da Secretaria de Cultura - Governo do Estado da Bahia (SECULTBA), percebe-se que ainda existe uma lacuna nos debates sobre o campo da Produção Cultural e o seu papel junto à ERER, a educação formal e não formal e a Lei 10.639/03.

Ao pesquisar palavras-chave, como Produção Cultural e Lei 10.639/03, Produção Cultural na ERER, por exemplo, as buscas sempre nos direcionaram à segmentos da Produção Cultural, voltados a trabalhos audiovisuais, ou direciona a publicações da própria Lei 10.639/03.

Até o presente momento, não foram encontrados nenhum dado que mostrasse uma sensibilização sobre a importância de se debater diretamente a Produção Cultural Antirracista, assim como a ausência de um referencial teórico.

O problema sobre o qual nos debruçamos, é a tentativa de responder quantos projetos culturais de pessoas negras foram fomentados com as leis de incentivo à cultura, como por exemplo, a Lei Aldir Blanc e a Lei Paulo Gustavo, e como a produção cultural tem implementado a lei 10.639/2003 junto às escolas?

É importante salientar a necessidade de se ter uma produção cultural negra e antirracista, visibilizando os lugares ocupados pelos produtores culturais negros na nossa sociedade, assim como, produzir dados sobre o que e como os produtores culturais não negros contribuem com as ações afirmativas e a implementação da lei 10.639/03 em suas práticas. Sendo necessário inserir o recorte étnico-racial em todos os editais de fomento cultural, assim como, nas plataformas do MinC, do SNC, da SECULT, do Pró-Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, SECULTBA e nas diversas plataformas do setor cultural dos estados e municípios do país.

Para que se tenha de fato dados e estatísticas sobre como a Produção Cultural vem cumprindo com as metas do PNC e, aplicando a ERER e a Lei 10.639/2003 dentro e fora das escolas.

Sendo assim, a cultura é um forte aliado da educação antirracista, pensando na formação continuada de produtores culturais negros e não negros que não tenham apenas habilidades técnicas, mas um letramento racial e uma consciência racial.

CONCLUSÃO

A construção deste trabalho partiu da necessidade de ampliar as vozes das mulheres negras da Sociedade Protetora dos Desvalidos-Salvador, buscando revelar os avanços do setor cultural nos anos de 2003 a 2016, entre as gestões do presidente Luís Inácio Lula da Silva e da Presidenta Dilma Rousseff. Evidenciando também, os retrocessos e desmontes que o setor passou após o golpe dado em 2016 por Michel Temer (2016-2018), seguido da despresidência de Jair Bolsonaro (2019-2022).

Entre os anos de 2003 a 2016 (antes do golpe), podemos ver os avanços no setor cultural com a criação da SEPPIR, Conferência Nacional de Cultura (CNC), das Lei 10.639/03 e 11.645/08, o Plano Nacional de Cultura, Rede Cultura Viva e o Programa A Cor da Cultura. As reivindicações dos Movimentos Negros tiveram grandes avanços no setor cultural, passando a implementar na produção cultural as leis 10.639/03 e 11.645/08, a Educação para as Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira dentro das escolas. Como por exemplo, o incentivo a leitura de intelectuais negras e negros nos kits escolares das escolas da rede estadual, a elaboração de materiais didáticos que auxiliassem os professores a implementarem a ERER, como por exemplo, a distribuição do Mapa dos Valores Civilizatórios pelo programa A Cor da Cultura.

Com a existência dos órgãos governamentais como a SEPPIR, o MinC e a FCP foi possível a realização e financiamento do 1º Encontro Nacional de Clubes e Sociedades Negras, além da implementação das ações afirmativas dentro dos editais de cultura como por exemplo, o Edital SEDAC Nº11/12 - Rede - RS de Cultura dos Programas Cultura Viva e Mais Cultura.

Após o golpe (2016), nota-se o “projeto” de desmonte do setor cultural, onde produtores e equipamentos culturais, e os espaços de associativismos foram afetados diretamente com o fim de projetos como o Programa A Cor da Cultura, e com a ausência de políticas de incentivos culturais. Se agravando ainda mais com a extinção da SEPPIR e posteriormente, entre os anos de 2019 a 2022 devido ao isolamento social, ocasionado pela pandemia da Covid-19.

Os produtores e gestores culturais junto aos clubes, sociedades e irmandades, tiveram que criar novas estratégias para conseguirem sobreviver a pandemia da covid-19, já que muitos clubes sociais negros perderam suas maiores fontes de renda, como por exemplo, a realização dos bailes, ou aluguel de seus imóveis, sendo preciso adaptar seus projetos que

passaram a ser realizados de modo virtual. Com a SPD não foi diferente, a pandemia foi como um balde de água fria para muitos produtores e espaços culturais, além de revelar como o racismo cultural está presente no setor, onde Clubes Sociais Negros com mais de 100 anos de existência não tiveram seus projetos contemplados, como foi no caso da Sociedade Beneficente Floresta Aurora e Sociedade Cultural e Beneficente União.

É somente no ano de 2023 que o setor cultural volta a ser reestruturado, após a nova reeleição do Presidente Lula, onde no seu plano de governo vem reconstruindo a política nacional do país, recriando a antiga SEPPIR, hoje denominada como MIR, a SECADI, o Programa a Cor da Cultura, e reestruturando o MinC e a FCP. Criando editais com equidade racial, como por exemplo, os editais: Atlânticas-Programa Beatriz Nascimento de Mulheres na Ciência, Trajetórias Negras na Advocacia Pública Nacional: Programa Esperança Garcia, Estratégia Nacional População Negra e Periférica na Política sobre as Drogas, Prêmio Carolina Maria de Jesus de Literatura Produzida por Mulheres 2023, Programa Abdias Nascimento, Prêmio Rodrigo de Melo Franco, Prêmio Conceição Evaristo de Literatura Afrofuturista, II Edição Prêmio Jovens Quilombolas, Manifestações Político-Culturais 20 de Novembro-Zumbi dos Palmares, Caminhos Amefricanos, Cultura Viva: Fomento à Pontões de Cultura. (**Anexos O; P; R; S; T; U; V; W; X; Y**)

Com isso, este trabalho revelou a importância e impactos da produção cultural, em especial na SPD, destacando a existência de projetos, feitos por produtoras e gestoras culturais negras, onde a implementação da lei 10.639/03 faz parte da sua vivência e experiência cotidiana. Envolvendo-se diretamente na educação formal e não formal, contrapondo os discursos racistas de que pessoas negras não produzem materiais didáticos, audiovisuais e tantas outras manifestações artísticas. Onde, assim como a educação, a produção cultural tem como obrigatoriedade a implementação da EREER e das ações afirmativas em seus editais, no qual deve ser ampliado a porcentagem de projetos financiados por leis de incentivo culturais, sendo criado editais anuais específicos para os CSN, assim como são os FAC-Patrimônio, Expressões Culturais, Audiovisual, ter uma categoria como, por exemplo, FAC Clubes, Sociedades e Irmandades Negras.

Tendo como missão, este trabalho sensibilizar as universidades Federal da Bahia (UFBA) e da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), a aprofundarem as pesquisas e projetos junto a SPD, para que ela esteja presente no projeto político pedagógico da cidade de Salvador.

Concluindo, por fim, a existência de uma cultura popular negra que através do setor cultural, em especial da produção cultural, vem fortalecendo produtores, gestores e artistas que seguem na luta contra o racismo, mas principalmente reivindicam pelo o direito de existir.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. Brasil: Companhia das Letras, 2019. p. 26-32.

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade** - São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. 152 p. Feminismos Plurais/ Coordenação de Djamila Ribeiro.

ALVES, Nereydi; VARGAS, Giane da Silva. **Sociedade Floresta Aurora**: Organizando, documentando, sistematizando e preservando 150 anos de história. Seminário Internacional 150 Anos Floresta Aurora – Clubes Sociais Negros: vivências, memórias, história e patrimônio. Porto Alegre, 2022.

BRAGA, Júlio Santana. **Sociedade Protetora dos Desvalidos**: uma irmandade de cor. Salvador: Ianamá, 1987.

BENTO, Cida. **O pacto da branquitude**. 1a ed. - São Paulo Companhia das Letras, 2022.

BRASIL. LEI 12.343. **Plano Nacional de Cultura**. Disponível em: www.pnc.cultura.gov.br. Acesso em: 19 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Cultura. **As Metas do Plano Nacional de Cultura**. São Paulo: Instituto Via Pública; Brasília: MinC, 2012.

BUTLER, KIM. Juntos: **O associativismo negro e a construção da Liberdade e Democracia nas Américas**. Seminário Internacional 150 Anos Floresta Aurora – Clubes Sociais Negros: vivências, memórias, história e patrimônio. Porto Alegre, 2022.

CAMPUS, Lucas Ribeiro. **Sociedade Protetora dos Desvalidos**: Mutualismo, Política e Identidade Racial em Salvador (1861-1894). Cap. 1.2 Amparo aos Pensionistas e Educação aos orfãos. Dissertação de Mestrado Universidade Federal da Bahia - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas Programa de Pós Graduação em História - UFBA. Salvador, 2018.

CARNEIRO, Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. 2005. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Acesso em: 20 nov. 2023.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil** / Sueli Carneiro-São Paulo: Selo Negro, 2011. - (Consciência em debate/coordenadora Vera Lúcia Bedito)

CURSINO, Joyce. **Festival Latinidades**: Produtoras Negras: quem cuida de quem produz? Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CwAn0RyvXZb/>. Acesso em: 19 ago. 2023.

DESVALIDOS, Associação Protetora dos. **SPD Diretoria Feminina**. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/@associacaoprotetoradosdesv1296>. Acesso em: 01 dez. 2023.

DESVALIDOS, Associação Protetora dos. **SPD Ações Sociais**. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Cef76PESTrc> . Acesso em: 01 dez. 2023.

DEVULSKY, Alessandra. **Colorismo**. São Paulo: Jandaíra, 2021.

Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. BRASIL. Lei 10.639/03 de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. BRASIL. Lei 11.645/08 de 10 de março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e cultura Afro - Brasileira e Africana. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf. Acesso em: 1 dez. 2023.

DOMINGUES, Petrônio. **Clubes negros no Brasil**: puzzle de um campo emergente. Revista Mundos do Trabalho, Florianópolis, v.15, p. 1-22, 2023. DOI: 10.5007/1984-9222.2023.e93849. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/mundosdotrabalho/article/view/93849>. Acessado em: 1 dez. 2023.

1ª Encontro Nacional de Clubes e Sociedades Negras. Santa Maria, 24, 25 e 26 de novembro de 2006. 2 DVDs (120 min).

ESCOBAR, Giane Vargas. **Clubes sociais negros**: lugares de memória, resistência negra, patrimônio e potencial. 2010. 221 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

ESCOBAR, Giane Vargas. **Para encher os olhos**: identidades e representações culturais das rainhas e princesas do Clube Treze de Maio de Santa Maria no Jornal A razão (1960-1980) 2017 383p.

ESCOBAR, Giane Vargas; MORAES, Ana Luiza Coiro. **Rodas de Lembranças de mulheres negras**: comunicação e cidadania no Museu Comunitário Treze de Maio. IX Conferência Brasileira de Mídia Cidadã: IV Conferência Sul-Americana de Mídia Cidadã. 2013.

GELEDÉS. Portal, CARNEIRO, Sueli. **Negros de pele clara**. 2004. Disponível em:

<https://www.geledes.org.br/negros-de-pele-clara-por-sueli-carneiro>. Acesso em: 1 dez. 2023.

GELEDÉS. Portal, CAMPUS Lucas. **A Sociedade Protetora dos Desvalidos, e a resistência negra no Brasil**. Disponível em:

<https://www.geledes.org.br/a-sociedade-protetora-dos-desvalidos-e-a-resistencia-negra-no-brasil/>. Acesso em: 1 dez. 2023.

GELEDÉS. Portal, EVARISTO, Conceição. **Não colem em mim este discurso da meritocracia**. 2019. Disponível em:

<https://www.geledes.org.br/nao-colem-em-mim-esse-discurso-da-meritocracia-diz-conceicao-evaristo/>. Acesso em: 1 dez. 2023.

GELEDÉS. Portal, MENDONÇA, Tatiana. **Conheça a história da Sociedade Protetora dos Desvalidos, primeira associação negra do país**. 2019. Disponível em:

<https://www.geledes.org.br/conheca-a-historia-da-sociedade-protetora-dos-desvalidos-pri>

[meira-associacao-civil-negra-do-pais/](#). Acesso em: 1 dez. 2023.

GONZALES, Lélia. **Cultura, etnicidade e trabalho:** Efeitos linguísticos e políticos da exploração da mulher. In: Lélia Gonzalez. Primavera para as Rosas Negras. Editora Filhos da África, 2018. p.58-80

GOMES, Nilma Lino. **O movimento Negro Educador:** saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

GUERRA, Isabel Carvalho. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo:** sentido e formas de uso. Principia: Cascais, 2006.

HALL, Stuart. **Que “negro” é esse na cultura negra?** In: Da diáspora: Identidades e mediações culturais. Organização Liv Sovik. Editora UFMG (humanitas). Belo Horizonte, 2013. p.372-390

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **SIIC 2007-2018:** setor cultural ocupa 5,2 milhões de pessoas em 2018, tendo movimentado 226 bilhões no ano anterior.2019.

Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releas/26235-siic-2007-2018-setor-cultural-ocupa-5-2-milhoes-de-pessoas-em-2018-tendo-movimentado-r-226-bilhoes-no-ano-anterior>. Acesso em: 1 dez. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **SIIC 2009-2020:** setor cultural ocupava 4,8 milhões de trabalhadores em 2020. Acesso em: 1 dez. 2023. Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releas/32481-siic-2009-2020-setor-cultural-ocupava-4-8-milhoes-de-trabalhadores-em-2020>.

INDENDENCIA. Departamento de Cerro Largo, Cocina casera ancestral.Mujeres afrodescendientes de Cerro Largo. Fondo de Problacion de las Naciones Unidas, Melo,2023.

LEITE, Douglas Guimarães. **Mutualistas, graças a Deus:** identidade de cor, tradições e transformações do mutualismo popular na Bahia do século XIX (1831-1869). Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2017.

LUZ, Juliana da Rosa Brochado da. **Mulher, Negra e Estudante:** Gênero e Raça na Educação de Jovens e Adultos. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). 2018.

MinC, Ministério da Cultura. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br>. Acesso em: 1 dez. 2023.

MIR, Ministério da Igualdade Racial. Informe MIR - Monitoramento e avaliação - nº2 - Edição **Mulheres Negras**. Brasília-DF - Setembro de 2023.

MIR. Ministério da Igualdade Racial. Disponível em:

<https://www.gov.br/igualdaderacial/pt-br>.

MOREIRA, Adilson. **Racismo Recreativo**. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra, 2020.

MORTE, Ary Bôa. **182 anos Contra Discriminação Racial**. 16.09.2014, Salvador - Bahia.

NASCIMENTO, Maria Beatriz. **Transcrição do Documentário Ori**. In: Beatriz Nascimento, Quilombola e Intelectual: Possibilidade nos dias da destruição. Editora Filhos da África, 2018. p. 330.

OLIVEIRA, Klebson. **Negros e escrita no Brasil do Seculo XIX: Socio-história, edição filologica de documentos linguísticos**. Cap. 2.2 **Sociedade Protetora dos Desvalidos (SPD): Histórias e Trajetórias**. Tese Doutorado - Curso de Letras, Instituto de Letras Programa de Pós Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/12042>. Acesso em: 07 set. 2023.

PEREIRA, Elisa. **Memórias da pele**. Editora Chiado Books. 2018.

PEREIRA, Eráclito. **Centro Cívico Cruz e Souza: Memória, Resistência e Sociabilidade em Lages - Santa Catarina (1918-2012)**. 109 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

PINTO, Pamela Cristina de Oliveira Santana; VARGAS, Giane. **Produção Cultural Antirracista e os 20 anos da Lei 10.639/2003**. VI COPENE SUL, ST 09: Patrimônio Cultural, Memórias e Ancestralidade como estratégias para uma Educação para as relações étnicos-raciais no Brasil. Ponta Grossa - PR, 2023.

PINTO, Pamela Cristina de Oliveira Santana; Vargas, Giane da Silva. **Primeira roda de lembranças com as guardiãs da memória da Sociedade Protetora dos Desvalidos, Salvador, BA**. GT. Organizações Sociais e Associativismo Negro-Seminário Internacional 150 Anos Floresta Aurora – Clubes Sociais Negros: vivências, memórias, história e patrimônio. Porto Alegre, 2022.

PRETO, Canal. **Clubes e Sociedades Pretas: Espaços de intelectualidade e Resistência**. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=97bBGbyUEm4>. Acesso em: 01 dez. 2023.

SEPPPIR. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_igualdade_racial.pdf Acesso em: 01 dez 2023.

SECADI, MEC. **Plano Nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico - raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília, 2013.

SILVA, Joana Maria Ferreira da. **Centro de Cultura e Arte Negra - Cecan - São Paulo: Selo Negro**, 2012.

SILVA, Luiz (Cuti). **Quem tem medo da palavra negro?** Revista Matriz. Belo Horizonte Mazza Edições, 2010.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Floresta Aurora: Herança, Fortaleza, Construção do Futuro** - Seminário Internacional 150 Anos Floresta Aurora – Clubes Sociais Negros: vivências, memórias, história e patrimônio. Porto Alegre, 2022.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. **Os dezoito anos da Lei 10.639/2003: Que projeto de sociedade nós queremos?**. Movimento educador 3. Curso de Formação de Educação para as Relações Étnico-Raciais: noções básicas, estratégias e desafios. NEABI MOCINHA, UNIPAMPA, 2021.

SILVEIRA, Oliveira. **Encontrei minhas Origens**. in: Oliveira Silveira: Obra Reunida. Organização: Ronaldo Augusto. Editora Instituto Estadual do Livro. Porto Alegre, 2022. p.136.

SILVEIRA, Oliveira. **Os Clubes Sociais Negros no Brasil**. Texto escrito em 7 de março de 2008 e enviado para a comissão Nacional de Clubes Sociais Negros. Floresta Aurora 150 anos fazendo história. Organização: Jaime Benedito Alves Núncia, Nereidy Rosa Alves e Giane da Silva Vargas. Editora Libretos-Porto Alegre-RS. 2023. p.35-37.

SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negro** ou As vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Neusa Santos Souza; prefácios de Maria Lúcia da Silva e Jurandir Freire Costa. - 1a ed. - Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

SOVIK, Liv. **Aqui ninguém é branco**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2009.

EDITAIS

CHAMADA PÚBLICA EDITAL Nº36/2023. **Atlânticas-Programa Beatriz Nascimento de Mulheres na Ciência**. MCTI; CNPQ; MIR; MMULHERES; MPI. 2023 Disponível em: [//www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/noticias/36_2023_chamada_atlanticas.pdf](http://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/noticias/36_2023_chamada_atlanticas.pdf) . Acesso em: 3 dez 2023.

CHAMADA PÚBLICA EDITAL MinC N9º de 31 de Agosto. **Cultura Viva: Fomento à Pontões de Cultura**. MinC. Disponível em: www.gov.br/culturaviva/pt-br/rede-cultura-viva/apoio-cultura-viva-cultura-popular-e-diversidade/pontos-de-cultura-tcc-e-premiacao/edital-no-09-2023-cultura-viva-fomento-a-pontoes-de-cultura.pdf. Acesso em 3 dez 2023.

CHAMADA PÚBLICA EDITAL Nº2/2023. **Estratégia Nacional População Negra e Periférica na Política sobre as Drogas**. MJSP; SENAD; MIR; 2023. Disponível em: www.in.gov.br/web/dou/-/edital-de-chamamento-publico-n-2/2023-519430866. Acesso em: 3 dez 2023.

CHAMADA PÚBLICA EDITAL Nº 006/2023. **II Edição Prêmio Jovens Quilombolas**. FCP; MinC. 2023. Disponível em: www.gov.br/palmares/pt-br/assuntos/noticias/ii-edicao-premio-jovem-quilombola-inovador-ai-premiar-30-inciativas-com-o-valor-de-18-mil-reais-cada/edital.pdf. Acesso em: 3 dez 2023.

CHAMADA PÚBLICA EDITAL Nº1 de Abril de 2023. **Prêmio Carolina Maria de Jesus de Literatura Produzida por Mulheres 2023**. PNLL; 2023. Disponível em: www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/editais-e-portarias/editais/2023/inscricoes-em-andamento/premio-carolina-maria-de-jesus-de-literatura-produzida-por-mulheres-2023/arquivos/sei_min_c - 1100577 - edital.pdf. Acesso em: 3 dez 2023.

CHAMADA PÚBLICA EDITAL Nº 16/2023. **Programa Abdias Nascimento**. CAPES. 2023. Disponível em: www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29062023_Edital_2007867_Edital_16_2023.pdf. Acesso em: 3 dez 2023.

CHAMADA PÚBLICA EDITAL Nº FCP - 04/2023. **Prêmio Conceição Evaristo de Literatura Afrofuturista**. FCP; MinC; 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/palmares/pt-br/assuntos/noticias/fundacao-palmares-vai-premiar-tres-obras-literarias-ineditas-com-o-valor-de-30-mil-reais-cada/edital.pdf>. Acesso em: 3 dez 2023.

CHAMADA PÚBLICA EDITAL Nº 1/2023. **Prêmio Rodrigo de Melo Franco**. 36ª Edição. IPHAN. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/iphan/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/premios/premio-rodri-go-melo-franco-de-andrade/edital_prmfa23_retificado-02-08.pdf. Acesso em: 3 dez 2023.

CHAMADA PÚBLICA EDITAL Nº 08/2023. **Manifestações Político-Culturais 20 de Novembro-Zumbi dos Palmares**. 2023. FCP. Disponível em: www.gov.br/palmares/pt-br/assuntos/noticias/SEI_0275795_Edital_081.pdf. Acesso em: 3 dez 2023.

CHAMADA PÚBLICA EDITAL Nº1/2023: **Trajetórias Negras na Advocacia Pública Nacional: Programa Esperança Garcia**. AGU; MIR; 2023. Disponível em: www.in.gov.br/en/web/dou/-/edital-de-chamamento-publico-n-1/2023-508345706. Acesso em: 3 dez 2023.

CHAMADA PÚBLICA EDITAL Nº2/2023. **Estratégia Nacional População Negra e Periférica na Política sobre as Drogas**. MJSP; SENAD; SEPAR; MIR; Disponível em: www.in.gov.br/web/dou/-/edital-de-chamamento-publico-n-2/2023-519430866. Acesso em: 3 dez 2023.

DIÁRIO OFICIAL RIO GRANDE DO SUL. SELEÇÃO do **Edital SEDAC nº 07/2021 FAC Patrimônio**. 2022. Disponível em: <https://www.diariooficial.rs.gov.br/materia?id=703685>. Acesso em: 3 dez 2023.

EDITAL SEDAC Nº 11/2012 - Rede RS de Pontos de Cultura, dos Programas Cultura Viva e Mais Cultura. 2012. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/upload/arquivos/20170701/selecao2.pdf>. Acesso em: 3 dez 2023.

EDITAL Criação e Formação - Diversidade das Culturas, da Fundação Marcopolo e SEDAC. **Lista Classificatória**-Pessoa Jurídica. 2021. Disponível em: <https://cultura.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20210306/05110658-classificatoria-pj-edital-criacao-e-formacao-lista-preliminar.pdf>. Acesso em: 3 dez 2023.

EDITAL SEDAC nº 10/2020 – Aquisição de Bens e Materiais. **Resultado final**. Diário Oficial Nº 255. 2020. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/upload/arquivos/publicacao-doe-15-12-2020-sedac.pdf>. Acesso em: 3 dez 2023.

ENTREVISTAS

CONCEIÇÃO, Gildete Farias. Gildete Farias Conceição: entrevista individual [mar,2022]. Entrevistadora: Pamela Cristina de Oliveira Santana Pinto. Entrevista concedida à autora em 24/03/2022.

DIAS, Nilsa Bomfim. Nilsa Bomfim Dias: entrevista individual [mar,2022]. Entrevistadora: Pamela Cristina de Oliveira Santana Pinto. Entrevista concedida à autora em 29/03/2022.

JESUS, Ligia Margarida Gomes de. Ligia Margarida Gomes de Jesus: entrevista individual [mar,2022]. Entrevistadora: Pamela Cristina de Oliveira Santana Pinto. Entrevista concedida à autora em 21/03/2022.

NEVES, Osvanda do Espírito Santos. Osvanda do Espírito Santos Neves: entrevista individual [mar,2022]. Entrevistadora: Pamela Cristina de Oliveira Santana Pinto. Entrevista concedida à autora em 29/03/2022.

ROCHA, Regina Célia Santos. Regina Célia Santos Rocha: entrevista individual [mar,2022]. Entrevistadora: Pamela Cristina de Oliveira Santana Pinto. Entrevista concedida à autora em 04/03/2022.

SANTOS, Ana Cláudia de Jesus dos. Ana Cláudia de Jesus dos Santos: entrevista individual [mar,2022]. Entrevistadora: Pamela Cristina de Oliveira Santana Pinto. Entrevista concedida à autora em 24/03/2022.

SANTOS, Cleonice Soledade dos. Cleonice Soledade dos Santos: entrevista individual [mar,2022]. Entrevistadora: Pamela Cristina de Oliveira Santana Pinto. Entrevista concedida à autora em 29/03/2022.

UMBELINO, Maria de Fátima Gonçalves. Maria de Fátima Gonçalves Umbelino: entrevista individual [mar,2022]. Entrevistadora: Pamela Cristina de Oliveira Santana Pinto. Entrevista concedida à autora em 24/03/2022.

RODA DE LEMBRANÇA. CONCEIÇÃO, Gildete Farias; DIAS, Nilsa Bomfim; JESUS, Ligia Margarida Gomes de; NEVES, Osvanda do Espírito Santos; ROCHA, Regina Célia Santos; SANTOS, Ana Cláudia de Jesus dos; SANTOS, Cleonice Soledade dos; UMBELINO, Maria de Fátima Gonçalves; [mar,2022]. Entrevistadora: Pamela Cristina de Oliveira Santana Pinto. Entrevista concedida à autora em 29/03/2022.

REDES SOCIAIS.

CLUBES SOCIAIS NEGROS Disponível em:
<https://www.instagram.com/clubessociaisnegros/>.

NEABI MOCINHA. Disponível em: <https://www.instagram.com/neabimocinha/>.

PRÓ - CULTURA RS. Disponível em: www.procultura.rs.gov.br/index.php.

SOCIEDADE PROTETORA DOS DESVALIDOS. Disponível em:
<https://www.instagram.com/spd.sociedadeprotetora>.

ANEXOS

1.1 Conheça de perto a Sociedade Protetora dos Desvalidos!

ANEXO A - Fachada da Sociedade Protetora dos Desvalidos-SPD.



Fonte: Acervo pessoal da autora
22/02/2022. Salvador, BA.

ANEXO B - Salão Principal-SPD.



Fonte: Acervo pessoal da autora
22/02/2022. Salvador, BA.

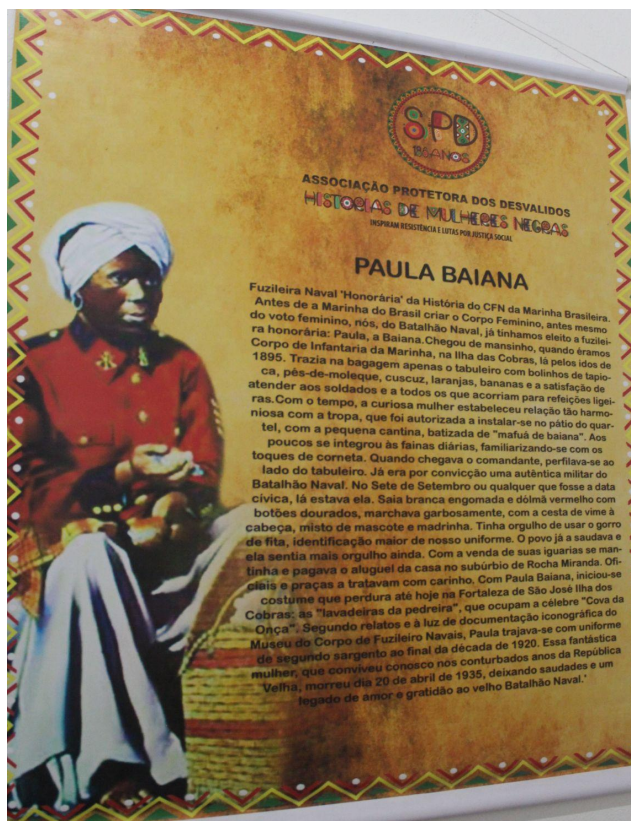
ANEXO C - Entrevista Individual com Edgar Francisco. (Associado)

Fonte: Acervo pessoal da autora
14/03/2022. Salvador, BA.

ANEXO D - Sala Luiza Mahin-SPD.

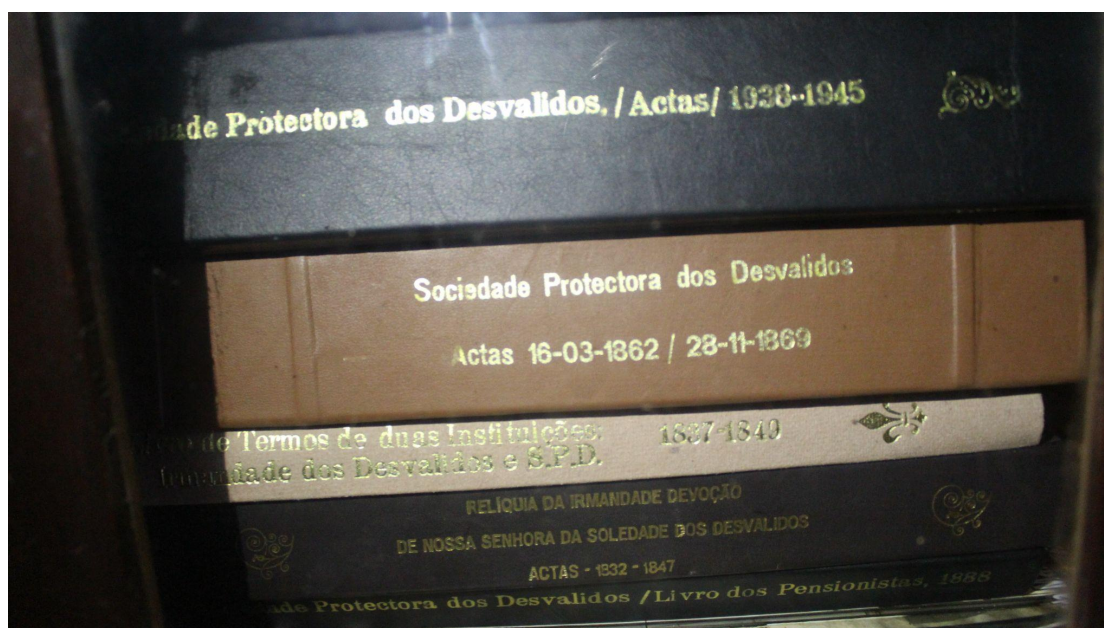
Fonte: Acervo pessoal da autora
22/02/2022. Salvador, BA.

ANEXO E - Homenagem a Paula Baiana nos 186 anos da SPD.



Fonte: Acervo pessoal da autora
22/02/2022. Salvador, BA.

ANEXO F - Livros de Atas da SPD.



Fonte: Acervo pessoal da autora
22/02/2022. Salvador, BA.

ANEXO G - Gravação Entrevista Individual com Lígia Margarida.



Fonte: Acervo pessoal da autora
22/02/2022. Salvador, BA.

1.2 Cartas para as mulheres do amanhã da SPD.

ANEXO H - Ligia Margarida, 1ª Presidenta da SPD.

O que você tem a dizer para as MULHERES DO AMANHÃ DA SPD?

Olhe diante dos dias atuais, o amanhã será fácil devido ao ~~foi~~ empoderamento das mulheres Negras ocupando seus respectivos lugares dentro do ~~Justiças~~ Instituições.

Fonte: Acervo pessoal da autora
29/03/2022. Salvador, BA.

ANEXO I - Regina Célia 2ª Presidenta da SPD.

O que você tem a dizer PARA AS MULHERES DO AMANHÃ DA SPD?

Estudem, estudem e estudem. Criem estratégia para divulgar os conhecimentos e saberes. Lembrem-se "conhecimento é poder", contudo se não soubermos utilizá-lo não possuirá nenhum valor.

Regina Célia Santos Rebelo

Fonte: Acervo pessoal da autora
29/03/2022. Salvador, BA.

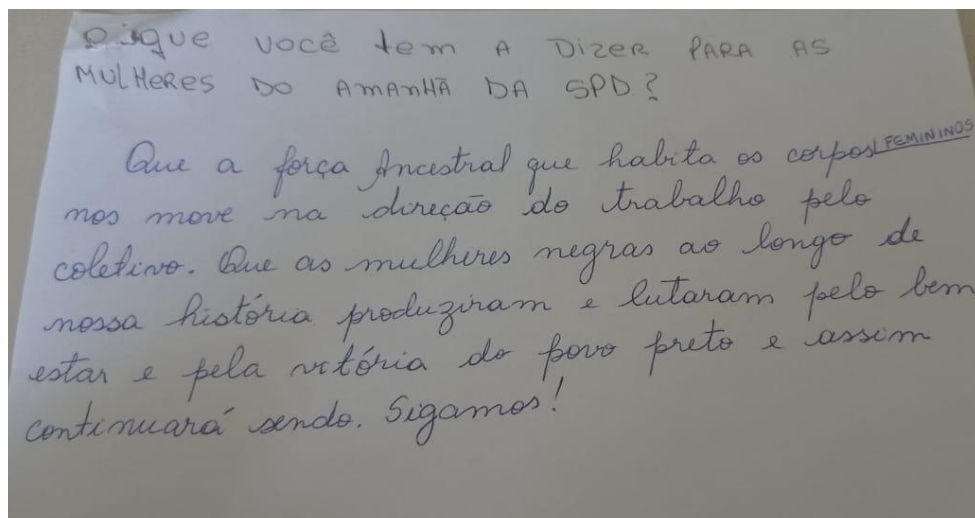
ANEXO J - Fatima Umbelino. Vice Presidenta da SPD.

O que você tem a dizer PARA AS MULHERES DO AMANHÃ DA SPD?

Que as próximas associadas de SPD, sejam atuantes, participativas no fortalecimento da memória dos nossos ancestrais e que atuem na salvaguarda de nosso histórico

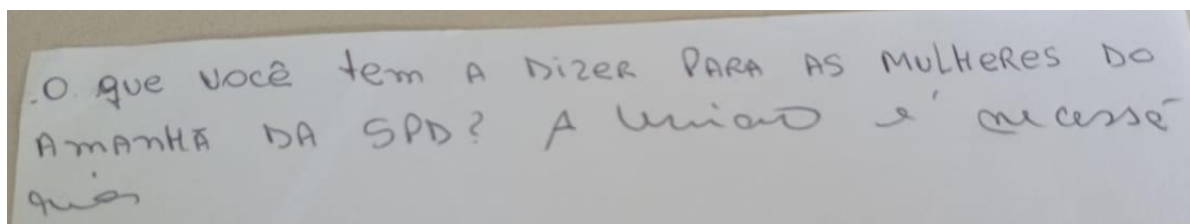
Fonte: Acervo pessoal da autora
29/03/2022. Salvador, BA.

ANEXO K - Ana Cláudia Diretora Suplente da SPD.



Fonte: Acervo pessoal da autora
29/03/2022. Salvador, BA.

ANEXO L - Gildete Farias 1ª Tesoureira da SPD.



Fonte: Acervo pessoal da autora
29/03/2022. Salvador, BA.

ANEXO M - Cleonice Soledade 1ª Secretária da Mesa de Assembleia SPD.

O que você tem a dizer PARA AS MULHERES DO AMANHÃ DA SPD?

Que elas se apropriem desse importante instrumento de resistência. Busquem se aquilibrar com seus rituais de cor, contatos a sua ancestralidade e a partir desses conhecimentos partirem para ação de cobrar dos poderes, ~~estados~~ ^{estados} que temos direitos e que continuam sendo negados, apesar dos avanços. Nós povos pretos ainda estamos muito atrás, quando sabemos da nossa competência e importância no mundo e seu todo e qualquer área, ^{seus} ~~seus~~ tão bom quanto qualquer outra para o que nos falta das oportunidades iguais.

Fonte: Acervo pessoal da autora
29/03/2022. Salvador, BA.

ANEXO N - Nilsa Bomfim Dias Associada da SPD.

Continue assumindo que o lugar da mulher na sociedade é onde ela quiser estar.

Fonte: Acervo pessoal da autora
29/03/2022. Salvador, BA.

1.3 Editais Culturais Negros!

ANEXO O - Cartaz de Divulgação do Edital Atlânticas-Programa Beatriz Nascimento de Mulheres na Ciência.



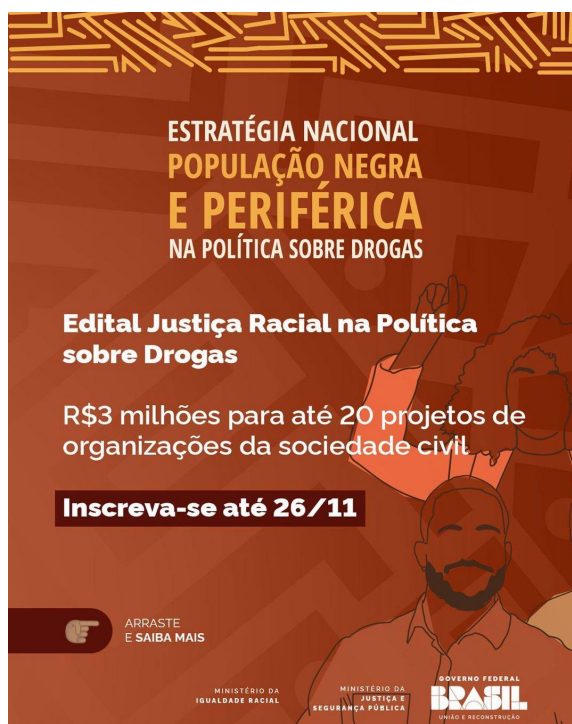
Fonte: Redes Sociais do Ministério da Igualdade Racial (MIR - 2023).

ANEXO P - Cartaz de Divulgação do Edital Trajetórias Negras na Advocacia Pública Nacional: Programa Esperança Garcia.



Fonte: Redes Sociais do Ministério da Igualdade Racial (MIR- 2023)

ANEXO Q - Cartaz de Divulgação do Edital Estratégia Nacional População Negra e Periférica na Política sobre as Drogas.



Fonte: Redes Sociais do Ministério da Igualdade Racial (MIR-2023)

ANEXO R - Cartaz de Divulgação do Edital Prêmio Carolina Maria de Jesus de Literatura Produzida por Mulheres 2023.



Fonte: Redes Sociais do Ministério da Cultura (MinC) 2023.

ANEXO S - Cartaz de Divulgação do Edital Programa Abdias Nascimento.



Fonte: Redes Sociais do Fundação Cultural Palmares (FCP - 2023)

ANEXO T - Cartaz de Divulgação do Edital Prêmio Rodrigo de Melo.



Fonte: Redes Sociais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN - 2023).

ANEXO U - Cartaz de Divulgação do Edital Prêmio Conceição Evaristo de Literatura Afrofuturista.



Fonte: Redes Sociais do Fundação Cultural Palmares (FCP -2023).

ANEXO V - Cartaz de Divulgação do Edital -II Edição Prêmio Jovens Quilombolas.



Fonte: Redes Sociais do Fundação Cultural Palmares (FCP) 2023.

ANEXO W - Cartaz de Divulgação do Edital Manifestações Político-Culturais 20 de Novembro-Zumbi dos Palmares.



Fonte: Redes Sociais do Fundação Cultural Palmares (FCP - 2023)

ANEXO X - Cartaz de Divulgação do Edital Caminhos Amefricanos.



Fonte: Redes Sociais do Ministério da Igualdade Racial (MIR - 2023).

ANEXO Y - Cartaz de Divulgação do Edital Cultura Viva: Fomento à Pontões de Cultura.



Fonte: Redes Sociais do Ministério da Cultura (MinC)
2023.

APÊNDICES

Cronograma de Gravações





MAR.22



DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14 Neilton Santos (13h00 as 14h30) Édgar Francisco (15h00 as 17h00)	15 Hélio Nascimento (13h00 as 14h30) Ligia Margarida (15h00 as 17h00)	16	17 Ademar Justiliano (13h00 as 14h30) Rui Correia (15h00 as 17h00)	18 José Roberto (13h00 as 14h30) Edvaldo Sacramento (15h00 as 17h00)	19
20	21 04 Mulheres. (10h00 as 12:00) (13h00 as 14h30) (15h00 as 17h00)	22 03 MULHERES (10h00 as 12h00) (13h00 as 14h30) (15h00 as 17h00)	23 GRAVAÇÃO CASA DE MULHERES	24 GRAVAÇÃO CASA DE MULHERES	25 GRAVAÇÃO CASA DE MULHERES	26
27	28	29 RODA DE 29 LEMBRANÇA MULHERES DA SPD. (10h00 as 12h00) (13h00 as 17h00)	30	31		


neabimocinha.campusjaguarao@gmail.com


(11) 96362-3156 (Pamela Cristina)